

# Faculdade de Ciências

UNIVERSIDADE DE LISBOA

## RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS

1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2005



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2005



FACULDADE • DE • CIÊNCIAS UNIVERSIDADE • DE • LISBOA



# **RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS 2005**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
Maio 2005**

## **FICHA TÉCNICA**

### **TÍTULO**

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE E CONTAS 2004

### **EDIÇÃO**

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

### **ORGANIZAÇÃO, COMPILAÇÃO E ARRANJO GRÁFICO**

DIVISÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL  
DIVISÃO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

### **CAPA**

TVM DESIGNERS

### **TIRAGEM**

40 EXEMPLARES

### **IMPRESSÃO**

REPRO 2000  
MAIO 2006

# ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	1
<b>RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2005</b>	
ACTIVIDADE DA FCUL.....	3
<b>ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS</b>	
<b>ENSINO</b>	
ACESSO .....	5
ENSINO PRÉ-GRADUADO.....	7
ENSINO PÓS-GRADUADO.....	27
<b>INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>30</b>
<b>OUTRAS ACTIVIDADES .....</b>	<b>31</b>
<b>MEIOS DISPONÍVEIS .....</b>	<b>32</b>
<b>DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2005</b>	
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>40</b>
<b>BALANÇO – ACTIVO.....</b>	<b>42</b>
<b>BALANÇO – FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO .....</b>	<b>43</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>44</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA .....</b>	<b>45</b>
<b>ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</b>	
<b>CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE .....</b>	<b>50</b>
<b>NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA .....</b>	<b>61</b>

A Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) apresenta o Relatório de Actividades e Contas referentes ao exercício de 2005, segundo os princípios contabilísticos definidos no Plano Oficial de Contabilidade para o Sector da Educação (POC-Educação), Portaria n.º 794/2000, de 20 de Setembro.

O Relatório descreve as actividades desenvolvidas pela FCUL, e que são: o Ensino Pré-Graduado e Pós-Graduado, nas suas diferentes áreas científicas, a Investigação, a Ligação à Sociedade através de Projectos de Desenvolvimento, Acções de Formação Contínua e Prestação de Serviços e ainda actividades de Apoio aos Utentes.

A Faculdade de Ciências deu início à aplicação do novo sistema contabilístico em 2002, em paralelo com o sistema de Contabilidade Pública, embora seja apenas o segundo ano em que este documento é elaborado de acordo com o que se encontra legalmente estabelecido.

# RELATÓRIO DE ACTIVIDADES .2005

A Faculdade de Ciências apresenta o seu Relatório Actividades e Contas correspondente ao ano de 2005. O relatório, para além do imperativo de apresentação de contas, inclui uma breve perspectiva sobre as várias dimensões da actividade da FCUL. O ano de 2005 merece referência nas seguintes dimensões: (1) Ensino, (2) Investigação e (3) Gestão. Para cada uma delas salientam-se os aspectos mais relevantes e apresentam-se os indicadores quantitativos apropriados e disponíveis à data da elaboração deste relatório.

### **Ensino**

Na dimensão Ensino, as actividades de formação inicial (licenciatura) e avançada (especialização, mestrado, doutoramento) mostraram globalmente uma evolução positiva durante o ano transacto. O número absoluto de alunos licenciados manteve-se estável e o número de novos alunos colocados no conjunto das duas fases de colocação cresceu de novo em 2005, de modo auspicioso. O número global de alunos continuou a decrescer e este é ainda um problema central da FCUL. A formação avançada manteve níveis de desempenho muito positivos, com o número de mestrados concluídos estável, o número de doutoramentos concluídos no patamar de cerca de 60 doutoramentos por ano e o número de alunos inscritos em cursos de pós-graduação a crescer significativamente.

### **Investigação**

A actividade de investigação na FCUL encontra-se enquadrada por um conjunto numeroso de Unidades de Investigação, a generalidade das quais constituídas como Centros de Investigação reconhecidos e avaliados pela FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia. A actividade destas unidades é gerida por instituições associadas da FCUL, nomeadamente Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e Fundação da Universidade de Lisboa, ICAT - Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia, IMAR - Instituto do Mar. A actividade destas instituições é objecto de relatório próprio e, no caso da Fundação da FCUL, esse relatório é directamente complementar do presente. A clarificação da relação entre a FCUL e as entidades gestoras de I&D é um aspecto crítico da organização da investigação na FCUL e o ano de 2005 mostrou progressos significativos neste domínio, nomeadamente quanto a normalização estatutária e regulação de fluxos financeiros.

Durante o ano de 2005 não se verificaram alterações relevantes no conjunto das estruturas de investigação. O cenário de qualidade mantém-se desde o ciclo de avaliação de 2002/2003. Deve ser registado em 2004/2005: (a) A criação do Laboratório Associado Infante D. Luís, (b) a aprovação e início da execução dos projectos de Reequipamento Científico com investimento directo da FCUL em iniciativas científicas bem definidas, (c) o continuado reconhecimento externo da qualidade da investigação, expresso através de vários prémios : Estímulo à Excelência (FCT), Mulheres na Ciência (L'Oreal), Jovem Engenheiro (Ordem dos Engenheiros), Prémio Científico IBM, Prémio Gulbenkian de Ciência, etc.

### Gestão

Os aspectos de gestão mais relevantes subjacentes a este relatório referem-se a: (1) Evolução dos recursos humanos, (2) Enquadramento orçamental, (3) Investimento.

A evolução dos recursos humanos no ano de 2005 mostra um decréscimo apreciável do número de docentes e a estabilização do número de funcionários não-docentes. A situação actual no que diz respeito ao corpo docente resulta da aposentação de um número significativo de docentes e da dispensa dos docentes requisitados, não tendo sido contratado qualquer docente em 2005. A manutenção do número de funcionários não-docentes inclui apesar de tudo a contratação pela FCUL dos quadros técnicos seniores e especializados para algumas das suas unidades (p.e. Centro de Informática, Núcleo de Informática).

A gestão orçamental da FCUL no ano de 2005 (tal como em 2004) foi realizada num quadro externo de crescente contenção mas ainda assim com resultados positivos. Devem ser registados : (a) a diminuição da contribuição do Orçamento de Estado como factor negativo dominante, (b) o crescimento relativo do valor das Receitas Próprias, resultante quer de uma efectiva cobrança de propinas dos vários cursos da FCUL, quer da crescente actividade de projectos e prestação de serviços, permitindo um crescimento efectivo do orçamento corrente global da FCUL, (c) a limitação no crescimento das despesas correntes, (d) o bom desempenho das instituições associadas da FCUL, nomeadamente FFCUL e ICAT (embora este desempenho seja apenas visível no momento da consolidação de contas).

Apesar do quadro orçamental em que a FCUL viveu em 2005, e que se irá decerto manter nos próximos exercícios, tem vindo a ser mantido um ritmo de investimento apreciável, contrariando a esperada redução dos orçamento PIDDAC da FCUL. A redução dos montantes PIDDAC foi e deverá ser compensada no futuro com uma pressão adicional sobre as Receitas Próprias da FCUL. A demonstração mais significativa é dada pelo investimento realizado em 2004-2005 na recuperação do edifício C2. Esta capacidade de investimento deve ser mantida quer devido ao interesse em suportar investimentos como o atrás referido "Programa de Reequipamento Científico", quer em consequência das inevitáveis necessidades de manutenção e renovação das infraestruturas. Note-se, neste contexto, a completa desadequação e insensatez do enquadramento normativo desta gestão orçamental, em particular o disposto na "regra do equilíbrio orçamental", que impõe a manutenção de saldos entre cada ano económico.

O relatório de actividades de 2005 aqui apresentado corresponde ao segundo ano de mandato da actual equipa directiva da FCUL. Tendo-se mantido essa equipa em actividade para o biénio 2006/2007, ela manterá, dentro dos condicionalismos possíveis, a linha de desenvolvimento seguida até aqui. O ano de 2006 deverá ser marcado por iniciativas de renovação e investimento que correspondem ao papel de referência da FCUL nos sistemas nacionais de Ensino Superior, Ciência e Tecnologia.

### ACESSO

O quadro seguinte ilustra o acesso na 1ª e 2ª fase, dos últimos 6 anos à FCUL. O número de vagas variou entre 1000 e 900, tendo este último número sido registado em 2005/2006. Este quadro demonstra igualmente a nota média de acesso a cada uma das licenciaturas da FCUL, na 1ª e 2ª fase do concurso geral de acesso.

Cursos de Licenciatura Acesso à FCUL	2000/01			2001/02			2002/03			2003/04			2004/2005			2005/2006		
	V	C	NM	V	C	NM	V	C	NM	V	C	NM	V	C	NM	V	C	NM
Matemática	40	45	145,68	40	42	126,82	40	38	135,75	50	36	128,20	50	32	137,30	85	35	138,48
Ensino da Matemática*	120	134	125,02	120	49	116,77	120	21	131,95	54	26	127,35	35	12	69,15			
Engenharia Geográfica	25	10	121,89	30	6	119,20	30	1	65,15	35	10	125,95	35	10	125,45	35	18	128,73
Estatística e Investigação Operacional	100	86	115,60	100	35	116,33	100	21	122,01	90	38	118,60	89	18	122,20	80	11	122,52
Engenharia Informática**	135	154	140,97	165	182	127,30	165	181	130,90	120	132	133,25	125	132	127,80	125	132	121,94
Engenharia da Linguagem e do Conhecimento	30	41	126,08	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)
Física	30	18	139,57	30	26	132,43	30	17	144,65	50	15	145,50	50	23	147,95	50	18	139,78
Energia e Ambiente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	44	121,70	40	40	120,72
Engenharia Física	30	21	117,09	30	19	122,73	30	7	71,25	35	5	67,60	30	12	131,05	30	14	141,90
Meteorologia, Oceanografia e Geofísica***	30	14	114,43	30	9	129,54	30	8	66,35	35	1	73,75	30	7	136,35	30	17	131,73
Ensino de Física e Química (Variante Física)	30	6	141,14	30	6	142,65	30	1	64,25	20	3	138,95	20	1	131,30	10	0	0,00
Química Química Tecnológica Ensino de Física e Química (Variante Química)	140	166	135,38	140	149	126,12	140	60	133,55	125	38	130,75	90	25	130,65	90	30	136,56
Bioquímica	40	49	166,80	40	44	171,65	40	44	163,35	45	51	157,70	55	62	149,65	55	62	161,07
Geologia Aplicada e do Ambiente Geologia e Recursos Naturais Ensino de Biologia e Geologia (Variante Geologia)	100	126	145,23	100	110	138,15	100	109	142,07	100	124	128,91	100	80	125,85	100	81	128,09
Biologia Biologia Ambiental Biologia Celular e Biotecnologia Biologia Molecular e Genética Ensino de Biologia e Geologia (Variante Biologia)	140	165	166,37	145	154	166,38	145	156	161,98	160	176	155,23	170	186	151,85	170	179	157,51
	990 1035			1000 831			1000 664			919 655			919 644			900 637		

\* Actualização das condições de acesso

\*\* Actualização da designação da licenciatura em Informática

\*\*\*Actualização da designação da licenciatura em Ciências Geofísicas

Legenda:

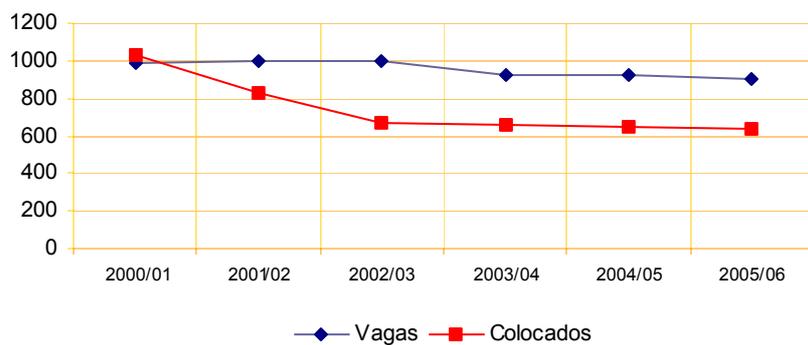
V-Vagas

C-Colocados

NM-Nota Média

A figura 2 apresenta a relação entre as vagas e os colocados desde 2000 até 2005. É notório o diferencial entre a oferta e a procura efectiva, que a partir de 2001 apresenta valores mais significativos. O somatório da oferta dos últimos 6 anos equivale a um total de 5728 vagas, enquanto que o total da procura é de 4466 o que em termos percentuais equivale a 77,97% da oferta efectiva.

fig. 2 - Perspectiva da oferta formativa e a procura desde 2000 a 2005



### ENSINO PRÉ-GRADUADO

Os quadros e as figuras que a seguir se apresentam mostram a evolução do número de alunos que ingressaram pela primeira vez nos cursos de licenciatura das diversas áreas científicas da **FCUL**, o total de alunos inscritos e também de diplomados relativo ao lustro lectivo de 1999/00 a 2004/05. Para este último ano lectivo apresentam-se pontos de análise diversificados que passam pela caracterização dos alunos da FCUL relativamente à idade, sexo, número de anos lectivos até à conclusão do curso e classificação final dos diplomados.

#### ■ ÁREA CIENTÍFICA DE MATEMÁTICA

##### Licenciatura em Matemática

Duração: 4 anos lectivos

##### Licenciatura em Ensino de Matemática

Duração 5 anos lectivos – O 5º ano é constituído por um estágio pedagógico profissionalizante

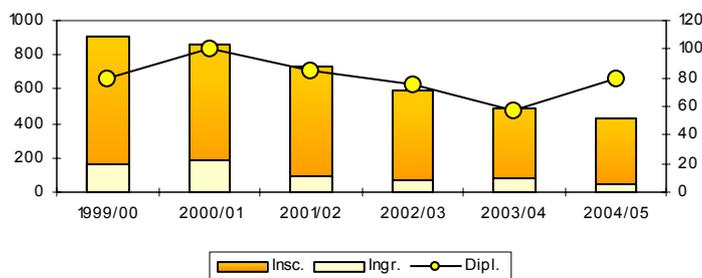
EVOLUÇÃO 1999/00 A 2004/05

Licenciaturas	1999/00			2000/01			2001/02			2002/03			2003/04			2004/2005		
	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.												
Matemática	41	184	11	49	165	21	39	149	9	38	143	13	46	137	13	35	128	14
Ensino da Matemática	118	723	69	132	699	80	54	583	76	35	448	62	30	357	44	15	300	65
Totais	159	907	80	181	864	101	93	732	85	73	591	75	76	494	57	50	428	79

Fonte: Divisão dos Serviços Académicos

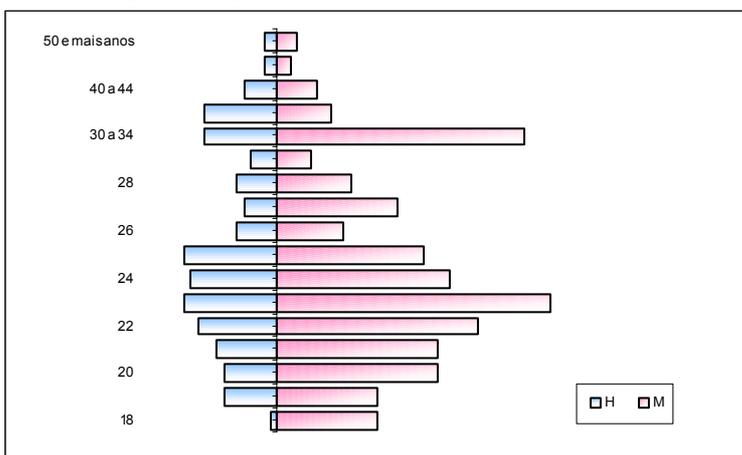
fig. 1 - Evolução dos Alunos Ingressados, Inscritos e Diplomados

Área Científica de Matemática



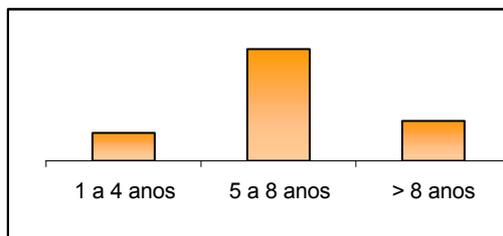
O número 428 perfaz o total de alunos inscritos em 2004/2005 dos quais 297 são do sexo feminino, a pirâmide etária que a seguir se apresenta afigura que 47% do total de alunos têm idades compreendidas entre os 18 e os 23 anos.

fig. 2- Distribuição dos Alunos Inscritos em 2004/2005 por Idades



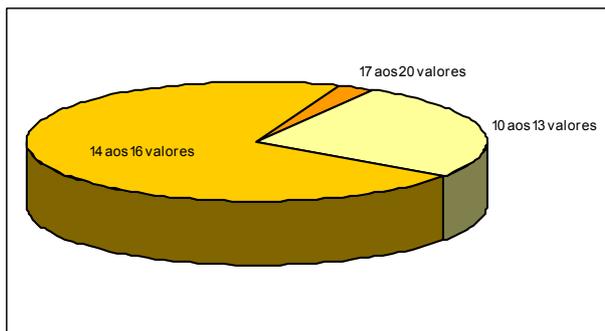
Os Diplomados na área científica da Matemática perfizeram um total de 79, dos quais 77,22% são mulheres. O número de anos lectivos desde a inscrição até à sua conclusão varia entre os 5 e os 8 anos com 62% , 23% com 9 anos ou mais e apenas 15% dos diplomados termina a licenciatura entre 1 a 4 anos.

fig. 3- Número de Anos Lectivos desde a Inscrição à Conclusão do Curso



Quanto às médias, 56 alunos terminaram a sua licenciatura com médias entre os 14 e os 16 valores, 21 com médias que se situaram entre os 10 e os 13 valores e apenas 2 alunos terminaram a sua licenciatura com notas iguais ou superiores a 17 valores.

fig. 4- Distribuição dos Alunos Diplomados em 2004/2005 por Classificação Final



### ■ ÁREA CIENTÍFICA DE ENGENHARIA GEOGRÁFICA

#### Licenciatura em Engenharia Geográfica

Duração: 5 anos lectivos

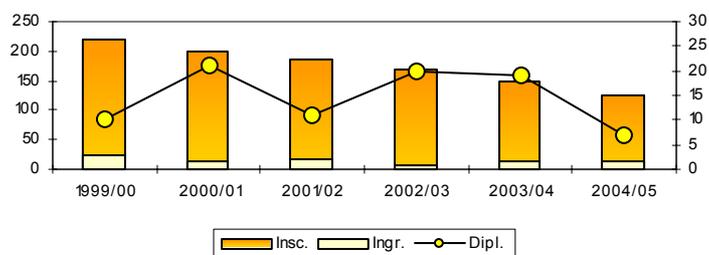
EVOLUÇÃO 1999/00 A 2004/05

Licenciatura	1999/00			2000/01			2001/02			2002/03			2003/04			2004/2005		
	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.												
Engenharia Geográfica	22	220	10	15	199	21	17	186	11	7	170	20	14	150	19	13	126	7

Fonte: Divisão dos Serviços Académicos

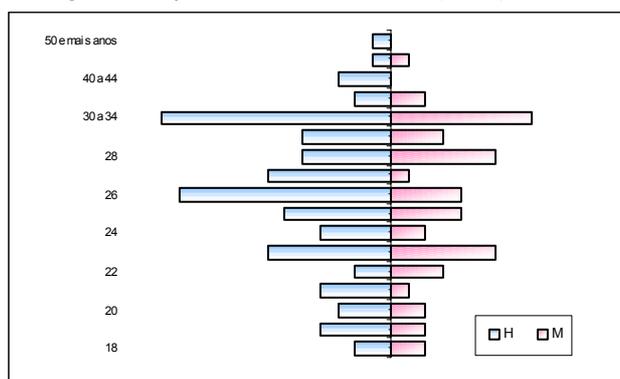
fig. 2 - Evolução dos Alunos Ingressados, Inscritos e Diplomados

Área Científica de Engenharia Geográfica



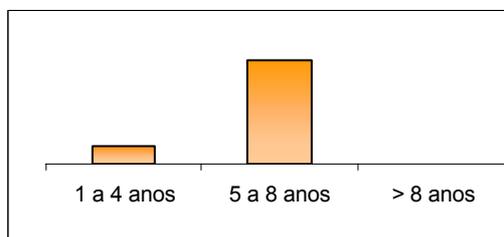
O número 126 perfaz o total de inscritos em 2004/2005 dos quais 81 são do sexo masculino, a pirâmide etária que a seguir se apresenta afigura que 47% do total de alunos têm idades compreendidas entre os 24 e os 29 anos.

fig. 2- Distribuição dos Alunos Inscritos em 2004/2005 por Idades



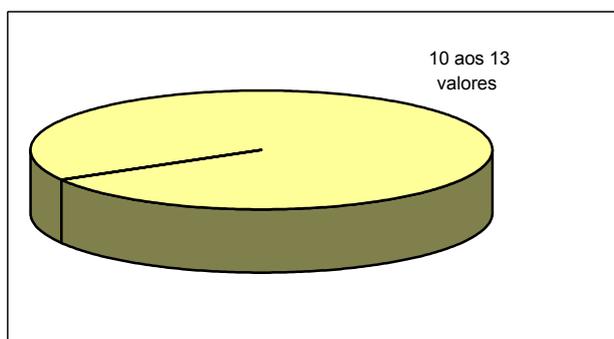
Os Diplomados na área científica da Engenharia Informática em 2004/2005 foram 7, dos quais 5 são homens. O número de anos lectivos desde a inscrição até à conclusão do curso variou entre os 5 e os 8 anos.

fig. 3- Número de Anos Lectivos desde a Inscrição à Conclusão do Curso



Quanto às médias, os 7 alunos que terminaram a licenciatura em 2004/2005 atingiram médias que variaram entre os 10 e os 13 valores.

fig. 4- Distribuição dos Alunos Diplomados em 2004/2005 por Classificação Final



### ÁREA CIENTÍFICA DE ESTATÍSTICA E INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL

#### Licenciatura em Estatística e Investigação Operacional

Ramo Ciências da Decisão

Ramo Investigação Operacional

Ramo Probabilidade e Estatística

Duração: 4 anos lectivos

EVOLUÇÃO 1999/00 A 2004/05

Licenciaturas	1999/00			2000/01			2001/02			2002/03			2003/04			2004/2005		
	Ingr.	Insc.	Dipl.															
Matemática Aplicada - Tronco Comum	91	286	a)	82	250	a)	46	200	a)	36	165	a)	48	140	a)	c)	c)	a)
Estatística e Investigação Operacional	b)	109	25	b)	104	14	b)	105	14	b)	114	13	b)	115	19	16	258	47
Probabilidades e Estatística	b)	64	17	b)	71	14	b)	70	9	b)	63	16	b)	55	14	0	0	1
<b>Totais</b>	<b>91</b>	<b>459</b>	<b>42</b>	<b>82</b>	<b>425</b>	<b>28</b>	<b>46</b>	<b>375</b>	<b>23</b>	<b>36</b>	<b>342</b>	<b>29</b>	<b>48</b>	<b>310</b>	<b>33</b>	<b>16</b>	<b>258</b>	<b>48</b>

Fonte: Divisão dos Serviços Académicos

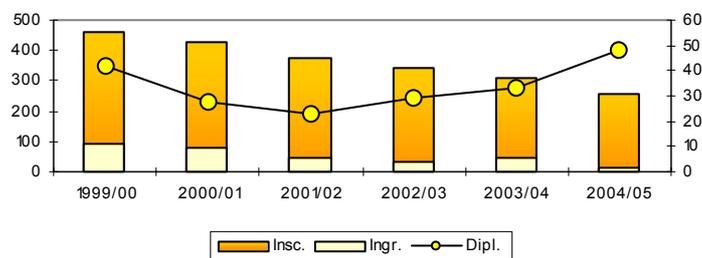
a) Não aplicável

b) Ingresso pelo Tronco Comum

c) Actualização das Condições de Acesso

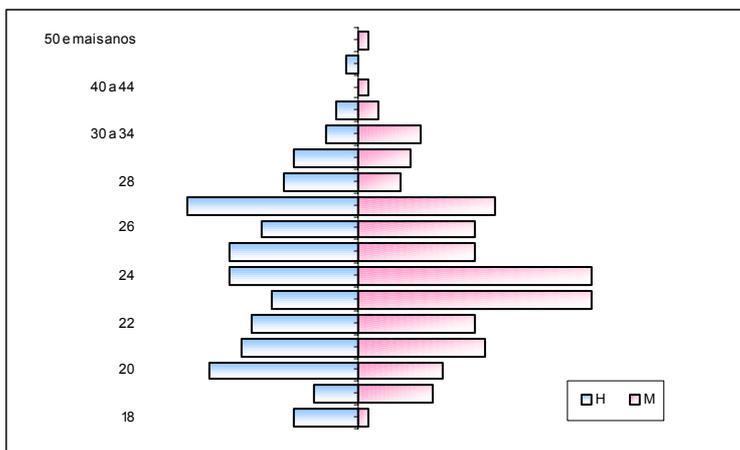
fig. 3 - Evolução dos Alunos Ingressados, Inscritos e Diplomados

Área Científica da Matemática Aplicada



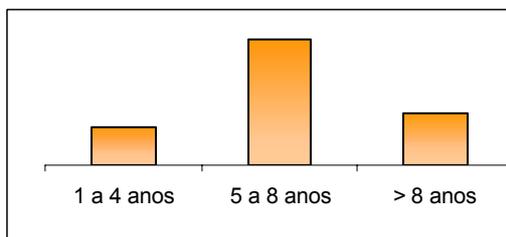
O número 258 perfaz o total de alunos inscritos em 2004/2005 dos quais 137 são do sexo feminino, a pirâmide etária que a seguir se apresenta afigura que 50% do total de alunos têm idades compreendidas entre os 24 e os 29 anos.

fig. 2- Distribuição dos Alunos Inscritos em 2004/2005 por Idades



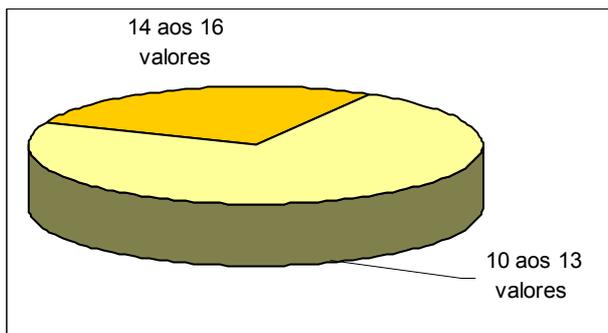
Os Diplomados na área científica da Estatística e Investigação Operacional perfizeram um total de 48 dos quais 56% são mulheres. O número de anos lectivos desde a inscrição até à sua conclusão varia entre os 5 e os 8 anos com 59%, 24% com 8 anos ou mais e apenas 7 dos diplomados terminou a licenciatura entre 1 a 4 anos.

fig. 3- Número de Anos Lectivos desde a Inscrição à Conclusão do Curso



Quanto às médias 35 alunos terminaram a licenciatura com médias entre os 10 e os 13 valores e 13 com médias que se situaram entre os 14 e os 16 valores.

fig. 4- Distribuição dos Alunos Diplomados em 2004/2005 por Classificação Final



### ÁREA CIENTÍFICA DE INFORMÁTICA

#### Licenciatura em Informática

Especialização em Arquitectura, Sistemas e Redes de Computadores

Especialização em Engenharia da Linguagem e do Conhecimento

Especialização em Sistemas de Informação

Duração: 4 anos lectivos (+ 1 ano opcional para a obtenção do título de Engenheiro Informático)

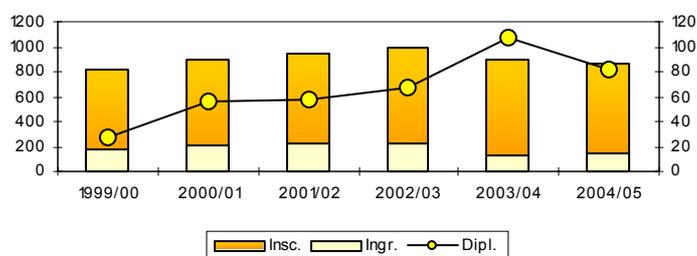
EVOLUÇÃO 1999/00 A 2004/05

Licenciaturas	1999/00			2000/01			2001/02			2002/03			2003/04			2004/2005		
	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.												
Informática	153	716	24	175	779	54	223	897	52	228	951	57	125	883	104	143	845	81
Engenharia da Linguagem e do Conhecimento	28	98	3	35	111	2	a)	44	5	a)	36	11	a)	20	3	a)	12	1
Totais	181	814	27	210	890	56	223	941	57	228	987	68	125	903	107	143	857	82

Fonte: Divisão dos Serviços Académicos  
a) Curso extinto

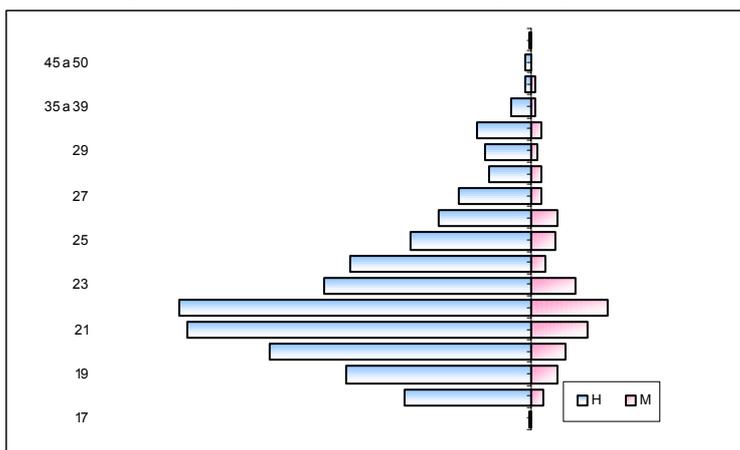
fig. 4 – Evolução dos Alunos Ingressados, Inscritos e Diplomados

Área Científica de Informática



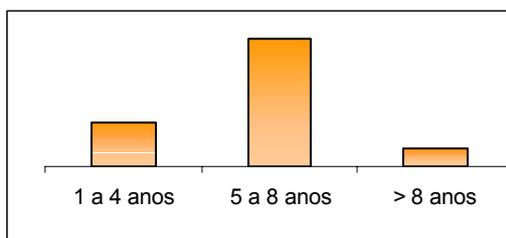
O número 857 perfaz o total de alunos inscritos em 2004/2005 dos quais 737 são do sexo masculino, a pirâmide etária que a seguir se apresenta afigura que 70% dos alunos têm idades compreendidas entre os 18 e os 23 anos.

fig. 2- Distribuição dos Alunos Inscritos em 2004/2005 por Idades



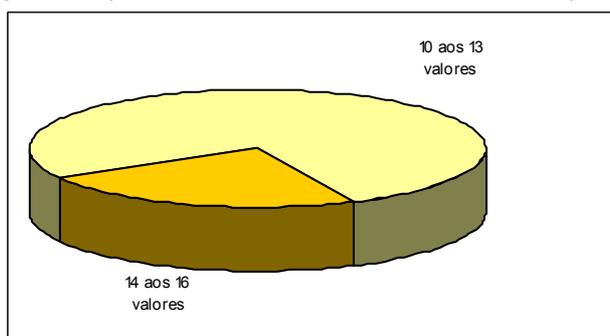
Os Diplomados na área científica da Informática perfizeram um total de 82 dos quais 80% são homens. O número de anos lectivos desde a inscrição até à conclusão da licenciatura varia entre os 5 e os 8 anos com 67%, 23% de 1 a 4 anos e 8% dos alunos termina em 8 ou mais anos.

fig. 3- Número de Anos Lectivos desde a Inscrição à Conclusão do Curso



As médias na licenciatura na área científica da Informática quantificam 61 alunos a terminar a licenciatura com médias entre os 10 e os 13 valores e 21 com médias que se situaram entre os 14 e os 16 valores.

fig. 4- Distribuição dos Alunos Diplomados em 2004/2005 por Classificação Final



### ■ ÁREA CIENTÍFICA DE FÍSICA

#### Licenciatura em Física

Ramo Física

Ramo Astronomia e Astrofísica

Ramo Física Computacional

Duração: 4anos lectivos

#### Licenciatura em Engenharia Física

Duração: 5anos lectivos - O 5º ano é constituído por um estágio profissionalizante obrigatório

#### Energia e Ambiente

Duração: 4 anos lectivos

#### Licenciatura em Ciências Geofísicas:

Variante Geofísica Interna

Variante Meteorologia/Oceanografia

Duração: 5 anos lectivos – O 5º ano é constituído por um estágio profissionalizante obrigatório

#### Licenciatura em Ensino de Física e Química – Variante Física

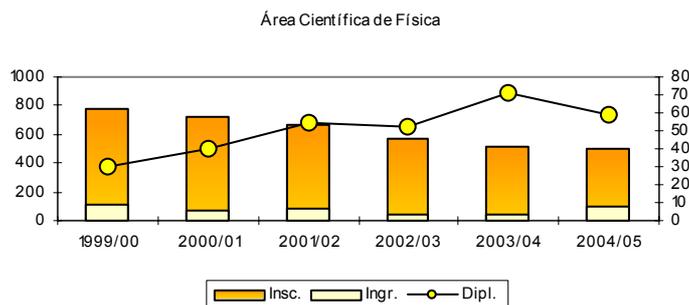
Duração: 5anos - O 5º ano é constituído por um estágio pedagógico profissionalizante

EVOLUÇÃO 1999/00 A 2004/05

Licenciaturas	1999/00			2000/01			2001/02			2002/203			2003/04			2004/2005		
	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.
Física	31	196	7	21	186	12	34	192	7	22	174	11	24	165	16	27	153	13
Engenharia Física	29	177	4	23	150	5	21	135	3	7	122	8	8	115	12	13	113	16
Energia e Ambiente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	44	44	-
Ciências Geofísicas	26	189	6	15	187	8	12	157	9	9	131	10	6	120	17	11	106	9
Ensino da Física e Química - Variante Física	20	204	11	8	192	14	13	188	35	5	140	23	6	111	26	2	79	21
<b>Totais</b>	<b>106</b>	<b>773</b>	<b>30</b>	<b>67</b>	<b>716</b>	<b>40</b>	<b>80</b>	<b>673</b>	<b>55</b>	<b>43</b>	<b>567</b>	<b>52</b>	<b>44</b>	<b>511</b>	<b>71</b>	<b>97</b>	<b>495</b>	<b>59</b>

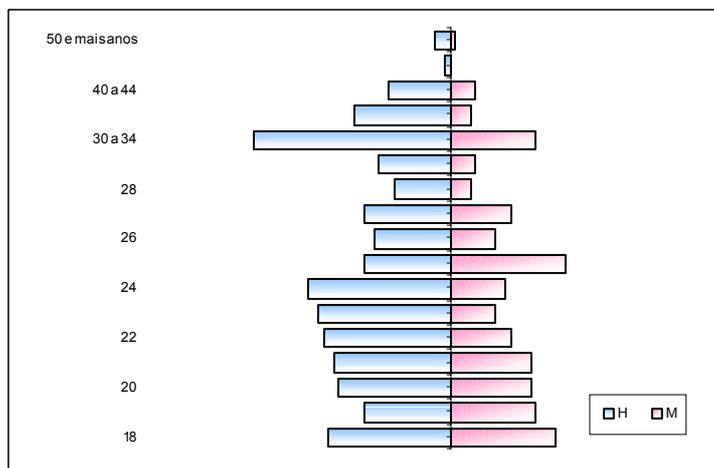
Fonte: Divisão dos Serviços Académicos

fig. 5 - Evolução dos Alunos Ingressados, Inscritos e Diplomados



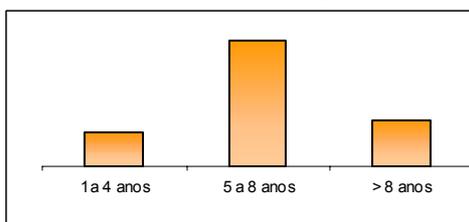
O número 495 perfaz o total de alunos inscritos em 2004/2005 dos quais 313 são do sexo masculino, a pirâmide etária que a seguir se apresenta afigura que 46 do total de alunos têm idades compreendidas entre os 18 e os 23 anos.

fig. 2- Distribuição dos Alunos Inscritos em 2004/2005 por Idades



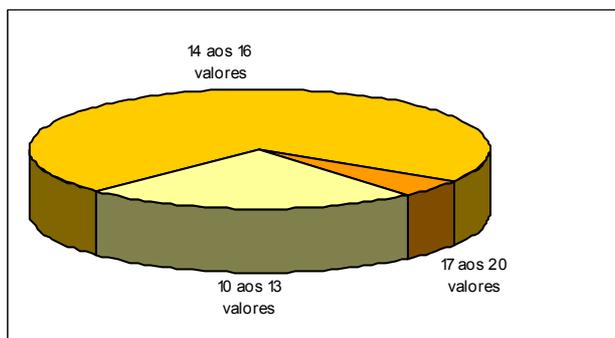
Os Diplomados na área científica da Física perfizeram um total de 59 dos quais 51% são homens. O número de anos lectivos desde a inscrição até à sua conclusão varia entre os 5 e os 8 anos com 61%, 23% com 8 anos ou mais e apenas 17% dos diplomados termina a licenciatura entre 1 a 4 anos.

fig. 3- Número de Anos Lectivos desde a Inscrição à Conclusão do Curso



Quanto às médias, 42 alunos terminaram a sua licenciatura com médias entre os 14 e os 16 valores, 14 com médias que se situaram entre os 10 e os 13 valores e apenas 3 alunos terminaram a sua licenciatura com notas iguais ou superiores a 17 valores.

fig. 4- Distribuição dos Alunos Diplomados em 2004/2005 por Classificação Final



### ■ ÁREA CIENTÍFICA DE GEOLOGIA

Licenciatura em geologia e Recursos Naturais

Duração: 4 anos lectivos

Licenciatura em Geologia Aplicada e do Ambiente

Duração: 4 anos lectivos

Licenciatura em Ensino de Biologia e Geologia - Variante Geologia

Duração: 5anos - O 5º ano é constituído por um estágio pedagógico profissionalizante

EVOLUÇÃO 1999/00 A 2004/05

Licenciaturas	1999/00			2000/01			2001/02			2002/03			2003/04			2004/2005		
	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.
Tronco Comum	96	277	a)	128	293	a)	114	278	a)	115	281	a)	102	269	a)	76	219	a)
*Geologia e Recursos Naturais	b)	68	11	b)	60	12	b)	69	16	b)	70	10	b)	122	15	b)	77	20
Geologia Aplicada e do Ambiente	b)	68	5	b)	97	6	b)	110	10	b)	126	14	b)	140	12	b)	136	51
Ensino da Biologia e Geologia - Variante Geologia	b)	108	28	b)	109	24	b)	111	16	b)	110	24	b)	94	27	b)	66	22
<b>Totais</b>	<b>96</b>	<b>521</b>	<b>44</b>	<b>128</b>	<b>559</b>	<b>42</b>	<b>114</b>	<b>568</b>	<b>42</b>	<b>115</b>	<b>587</b>	<b>48</b>	<b>102</b>	<b>625</b>	<b>54</b>	<b>76</b>	<b>498</b>	<b>93</b>

Fonte: Divisão dos Serviços Académicos

a) Não aplicável

b) Ingresso pelo Tronco Comum

\* Nova designação da licenciatura que entrou em vigor no ano lectivo 2004/2005

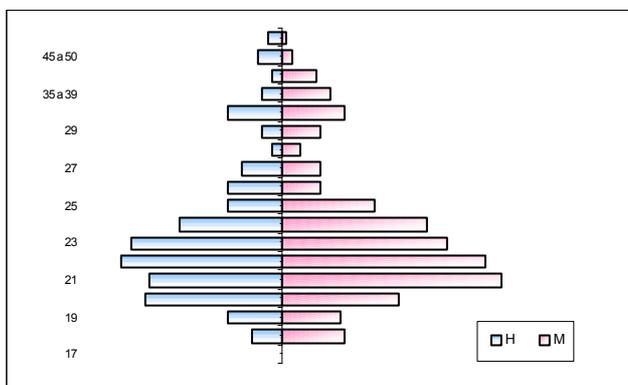
fig. 6 - Evolução dos Alunos Ingressados, Inscritos e Diplomados

Área Científica de Geologia



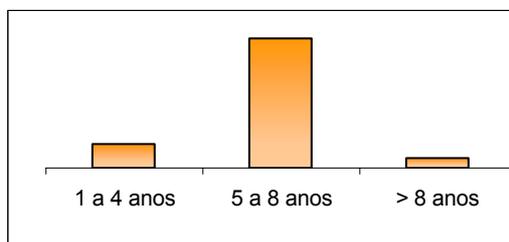
O número 498 perfaz o total de alunos inscritos em 2004/2005 dos quais 280 são do sexo feminino, a pirâmide etária que a seguir se apresenta afigura que 61% do total de alunos têm idades compreendidas entre os 18 e os 23 anos.

fig. 2- Distribuição dos Alunos Inscritos em 2004/2005 por Idades



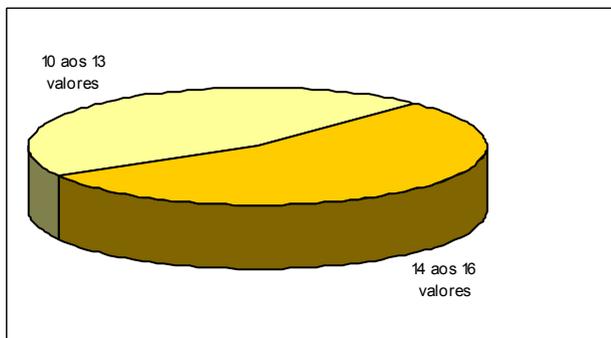
Os Diplomados na área científica da Geologia perfizeram um total de 93, dos quais 59% são mulheres. O número de anos lectivos desde a inscrição até á sua conclusão varia entre os 5 e os 8 anos com 78%, 15% dos diplomados termina a licenciatura entre 1ª 4 anos e 6% entre 8 ou mais anos.

fig. 3- Número de Anos Lectivos desde a Inscrição à Conclusão do Curso



Quanto às médias, 51 alunos terminaram o curso com médias entre os 14 e os 16 valores e 42 com médias que se situaram entre os 10 e os 13 valores.

fig. 4- Distribuição dos Alunos Diplomados em 2004/2005 por Classificação Final



### ■ ÁREA CIENTÍFICA DE QUÍMICA

#### Licenciatura em Bioquímica

Duração: 4 anos – O 4º ano é constituído por um estágio curricular obrigatório

#### Licenciatura em Química

Duração: 4 anos – O 4º ano é constituído por um estágio anual obrigatório

#### Licenciatura em Química Tecnológica

Duração: 4 anos – O 4º ano é constituído por um estágio profissionalizante obrigatório

#### Licenciatura em Ensino da Física e da Química – Variante Química

Duração: 5 anos – O 5º ano é constituído por um estágio pedagógico profissionalizante

EVOLUÇÃO 1999/00 A 2004/05

Licenciaturas	1999/00			2000/01			2001/02			2002/03			2003/04			2004/2005		
	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.
Química - Tronco Comum	130	328	a)	170	345	a)	161	341	a)	61	257	a)	44	180	a)	28	118	a)
Química	b)	103	18	b)	113	15	b)	119	25	b)	128	33	b)	117	25	b)	93	33
Química Tecnológica	b)	106	7	b)	127	25	b)	124	24	b)	122	36	b)	109	48	b)	87	31
Ensino de Física e Química - Variante Química	b)	162	19	b)	181	40	b)	172	36	b)	171	46	b)	139	42	b)	151	41
Bioquímica	36	222	29	45	216	24	43	221	22	48	222	30	50	230	40	56	230	43
<b>Totais</b>	<b>166</b>	<b>921</b>	<b>73</b>	<b>215</b>	<b>982</b>	<b>104</b>	<b>204</b>	<b>977</b>	<b>107</b>	<b>109</b>	<b>900</b>	<b>145</b>	<b>94</b>	<b>775</b>	<b>155</b>	<b>84</b>	<b>679</b>	<b>148</b>

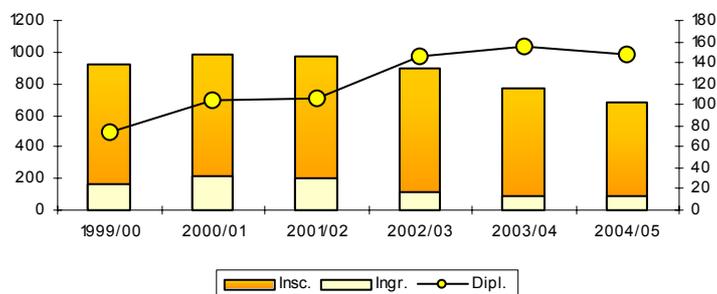
Fonte: Divisão dos Serviços Académicos

a) Não aplicável

b) Ingresso pelo Tronco Comum

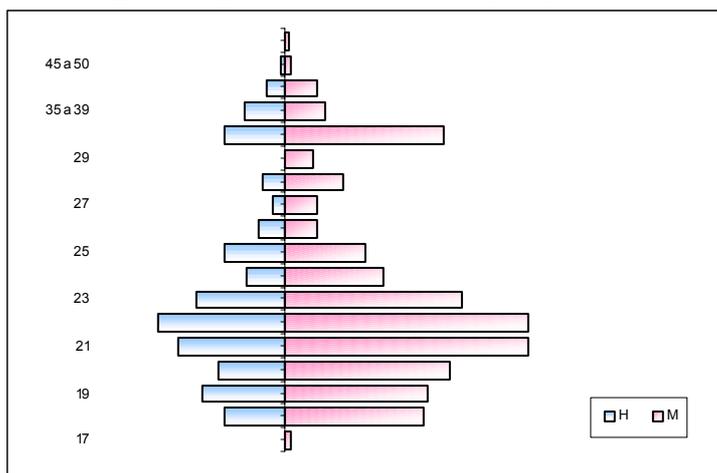
fig. 7 - Evolução dos Alunos Ingressados, Inscritos e Diplomados

Área Científica de Química



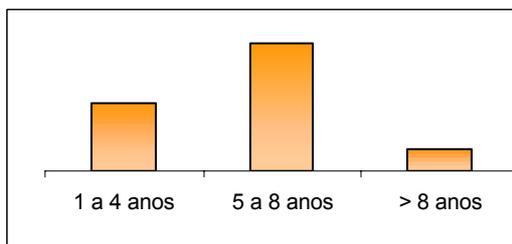
O número 679 perfaz o total de alunos inscritos em 2004/2005 dos quais 461 são do sexo feminino, a pirâmide etária que a seguir se apresenta afigura que 66% do total de alunos têm idades compreendidas entre os 18 e os 23 anos.

fig. 2- Distribuição dos Alunos Inscritos em 2004/2005 por Idades



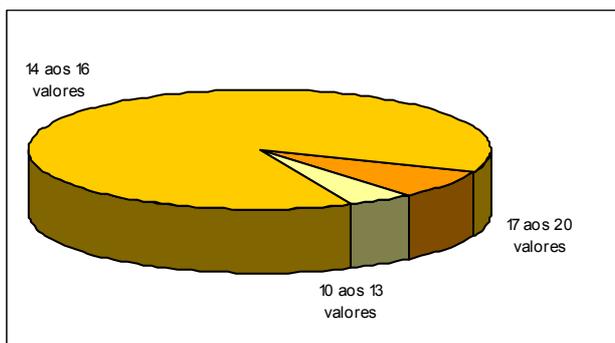
Os diplomados na área científica da Química perfizeram um total de 148 dos quais 74% são mulheres. O número de anos lectivos desde a inscrição até à sua conclusão varia entre os 5 e os 8 anos com 58%, 31% de 1 a 4 anos e 10% dos diplomados termina a licenciatura em 8 ou mais anos.

fig. 3- Número de Anos Lectivos desde a Inscrição à Conclusão do Curso



Quanto às médias da licenciatura 130 alunos terminaram o curso com médias entre os 14 e os 16 valores, 11 com médias superiores a 17 valores e 7 alunos terminaram a sua licenciatura com notas que se situaram entre os 10 e os 13 valores.

fig. 4- Distribuição dos Alunos Diplomados em 2004/2005 por Classificação Final



### ■ ÁREA CIENTÍFICA DE BIOLOGIA

#### Licenciatura em Biologia

Duração: 4 anos lectivos

#### Licenciatura em Biologia Ambiental

Variante Terrestre

Variante Marinha

Duração: 4 anos lectivos

#### Licenciatura em Biologia Celular e Biotecnologia

Duração: 4 anos lectivos

#### Licenciatura em Biologia Vegetal Aplicada

Duração: 4 anos lectivos + 1 ano de estágio profissionalizante e seminário

#### Licenciatura em Biologia Microbiana e Genética

Duração: 4 anos lectivos + 1 ano de estágio profissionalizante e seminário

#### Licenciatura em Biologia Aplicada aos Recursos Animais:

Variante Recursos Terrestres

Variante Recursos Marinhos

Duração: 4 anos lectivos + 1 ano de estágio profissionalizante

#### Licenciatura em Ensino de Biologia e Geologia - Variante Biologia

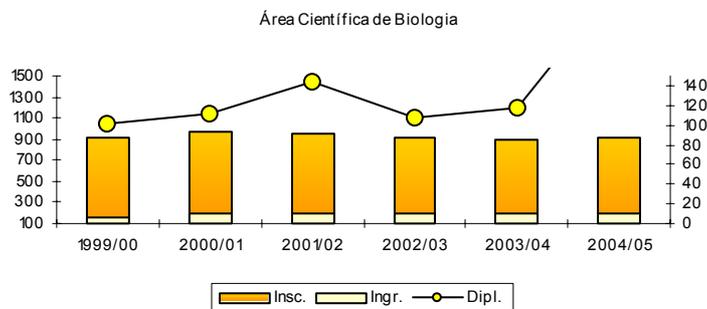
Duração: 5 anos lectivos – O 5º ano é constituído por um estágio pedagógico profissionalizante

EVOLUÇÃO 1999/00 A 2004/05

Licenciaturas	1999/00			2000/01			2001/02			2002/03			2003/04			2004/2005		
	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.												
Biologia – Tronco Comum	165	373	a)	196	401	a)	186	402	a)	196	414	a)	198	399	a)	200	427	a)
Biologia	b)	84	16	b)	100	15	b)	100	22	b)	105	12	b)	108	29	b)	98	50
Biologia Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	b)	142	58
Biologia Celular e Biotecnologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	b)	54	22
Biologia Vegetal Aplicada	b)	63	18	b)	54	12	b)	49	14	b)	37	9	b)	53	8	b)	7	8
Biologia Microbiana e Genética	b)	85	26	b)	98	22	b)	102	31	b)	93	20	b)	103	32	b)	105	67
Biologia Aplicada aos Recursos Animais	b)	193	29	b)	204	42	b)	191	56	b)	175	46	b)	181	25	b)	38	33
Ensino da Biologia e Geologia - Variante Biologia	b)	107	13	b)	112	20	b)	102	20	b)	92	20	b)	60	24	b)	36	9
Totais	165	905	102	196	969	111	186	946	143	196	916	107	198	904	118	200	907	247

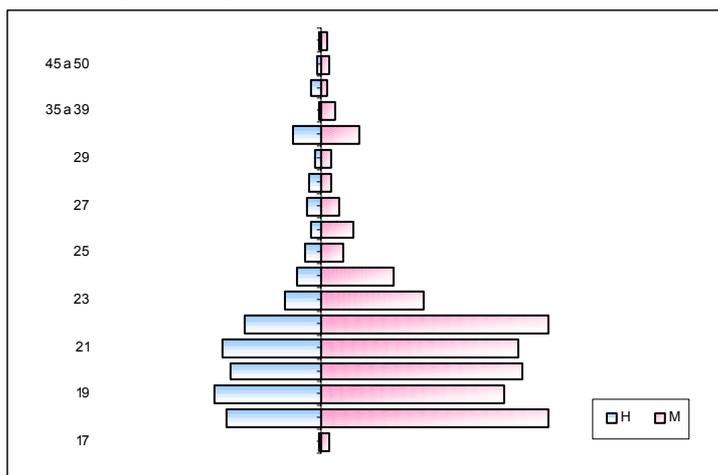
Fonte: Divisão dos Serviços Académicos  
a) Não aplicável; b) Ingresso pelo Tronco comum

fig. 8 - Evolução dos Alunos Ingressados, Inscritos e Diplomados



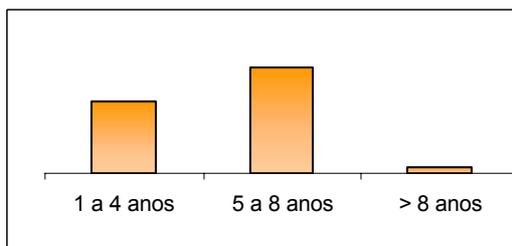
O número 907 perfaz o total de alunos inscritos em 2004/2005 dos quais 615 são do sexo feminino, a pirâmide etária que a seguir se apresenta afigura que 82% do total de alunos têm idades compreendidas entre os 18 e os 23 anos.

fig. 2- Distribuição dos Alunos Inscritos em 2004/2005 por Idades



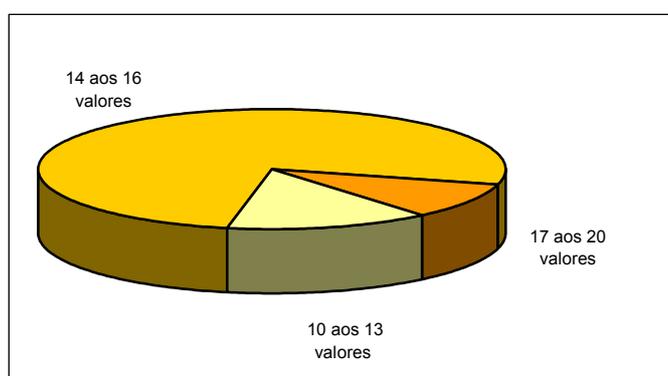
Os diplomados na área científica da Biologia perfizeram um total de 247 dos quais 70% são mulheres. O número de anos lectivos desde a inscrição até à sua conclusão varia entre os 5 anos e os 8 anos com 58%, 39% de 1 a 4 anos e 3% termina a sua licenciatura em 8 ou mais anos.

fig. 3- Número de Anos Lectivos desde a Inscrição à Conclusão do Curso



Quanto às médias da licenciatura 188 alunos terminaram o curso com médias entre os 14 e os 16 valores, 35 com médias que se situaram entre os 10 e os 13 valores e 4 alunos terminaram a sua licenciatura com notas iguais ou superiores a 17 valores.

fig. 4- Distribuição dos Alunos Diplomados em 2004/2005 por Classificação Final



Em 2005/2006 foram desenvolvidas diversas actividades com o objectivo de assegurar uma maior oferta bilateral e a prossecução do crescimento da vertente da internacionalização da FCUL. O crescimento dos *incoming* e *outgoing students* ao abrigo do Programa Socrates, mas igualmente o fluxo de alunos estrangeiros em particular dos PALOP e Brasil, será objecto de análise nas figuras seguintes.

- PROGRAMA SOCRATES

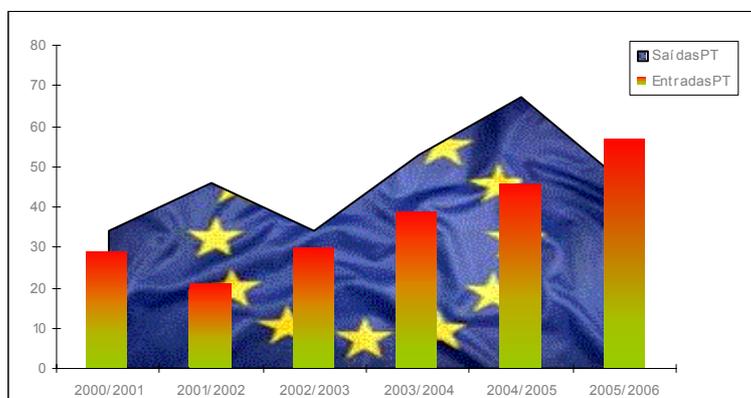
MOBILIDADE DE ALUNOS POR ANOS E ÁREAS CIENTÍFICAS

Mobilidade Socrates / FCUL	Ano											
	2000/2001		2001/2002		2002/2003		2003/2004		2004/2005		2005/2006	
Departamento	S	E	S	E	S	E	S	E	S	E	S	E
DBV/DBA	23	12	21	9	20	14	15	12	28	23	13	21
DEIO	2	2	1	1	1	0	3	0	3	0	1	0
DE	1	2	0	2	0	3	2	1	0	2	0	1
DF	2	3	6	6	4	1	9	7	1	4	3	6
DG	1	1	4	0	3	1	3	2	9	1	7	0
DI	1	5	1	2	0	5	10	9	12	9	8	6
DM	2	4	3	1	0	1	2	3	3	2	4	6
DQB	2	0	10	0	6	5	9	5	11	5	10	17
Nº de alunos (1)	34	29	46	21	34	30	53	39	67	46	46	57

Fonte: Gabinete SOCRATES

(1) - No ano lectivo de 2001/2002, a Universidade de Lisboa financiou três bolsas de estudos a estudantes portugueses  
S- Saídas PT / E- Entradas PT

fig. 9 - Evolução da mobilidade de alunos entre 2000 e 2005



MOBILIDADE DE ALUNOS POR PAÍSES ENTRE 2000 E 2006

Mobilidade FCUL	Sócrates /	Ano											
		2000/2001		2001/2002		2002/2003		2003/2004		2004/2005		2005/2006	
País		S	E	S	E	S	E	S	E	S	E	S	E
Espanha		10	13	10	8	8	13	22	15	19	20	10	28
França		12	3	18	1	9	2	11	1	10	1	6	5
Reino Unido		5	0	8	0	6	0	3	0	7	0	2	0
Alemanha		1	6	2	4	0	5	4	7	1	13	5	9
Itália		0	2	2	3	1	2	1	9	9	4	7	6
Holanda		6	1	2	2	4	2	4	0	8	0	6	0
Grécia		0	0	3	1	2	0	1	1	1	0	0	1
Bélgica		0	1	1	1	3	0	2	0	0	0	1	1
Outros (2)		0	3	0	1	1	6	5	6	12	8	9	7
Nº de alunos		34	29	46	21	34	30	53	39	67	46	46	57

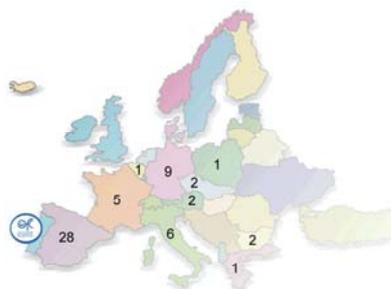
Fonte: Gabinete Socrates  
 (2) - Áustria; Bulgária; Dinamarca; Eslováquia; Islândia; Lituânia; Polónia; Rep. Checa; Roménia; Suécia e Suíça  
 S- Saídas PT / E- Entradas PT

Os Alunos SOCRATES da FCUL em 2005/2006 escolheram como destinos os seguintes países:



Fonte: NRI/Gabinete Sócrates

Os Alunos SOCRATES que fizeram da FCUL a sua escolha como Faculdade de acolhimento em 2005/2006 são procedentes dos seguintes países:



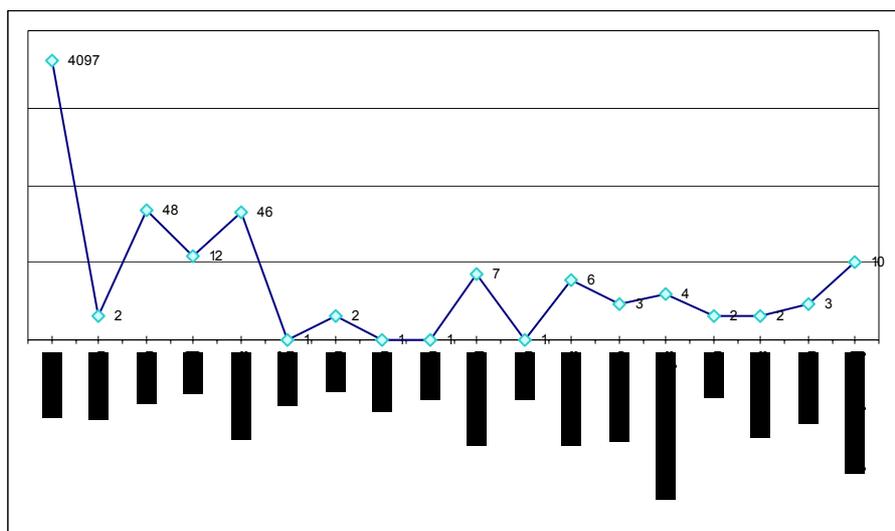
Fonte: NRI/Gabinete Sócrates

No quadro que se segue é apresentado o fluxo de alunos estrangeiros inscritos na FCUL por área científica e respectiva proveniência. O número de alunos estrangeiros representa cerca de 3.5% da população escolar inscrita em cursos de licenciatura.

INSCRITOS POR ÀREA CIENTÍFICA E NACIONALIDADE EM 2005

Nacionalidade	Matemática	Engenharia Geográfica	Matemática Aplicada	Informática	Física	Geologia	Química	Biologia
Portugal	417	123	246	830	475	473	657	876
Alemanha	1	0	0	0	0	0	1	0
Angola	1	1	0	7	7	15	6	11
Brasil	2	0	0	2	1	3	1	3
Cabo Verde	5	1	7	8	7	3	6	9
Canadá	0	0	1	0	0	0	0	0
China	0	0	0	1	0	0	0	1
Espanha	0	0	0	1	0	0	0	0
França	0	0	0	0	1	0	0	0
Guiné-Bissau	0	0	1	3	0	2	1	0
Irlanda	0	0	0	0	0	0	0	1
Moçambique	1	0	1	3	0	0	1	0
Reino Unido	0	0	0	0	1	0	0	2
São Tomé e Príncipe	0	0	2	0	0	2	0	0
Suécia	1	0	0	0	0	0	0	1
Timor-Leste	0	0	0	1	0	0	0	1
Venezuela	0	0	0	0	0	0	2	1
(Não disponível)	0	1	0	1	3	0	4	1
<b>Total</b>	<b>428</b>	<b>126</b>	<b>258</b>	<b>857</b>	<b>495</b>	<b>498</b>	<b>679</b>	<b>907</b>

Fig.11 – Número de inscritos por Nacionalidade



### ENSINO – PÓS-GRADUADO

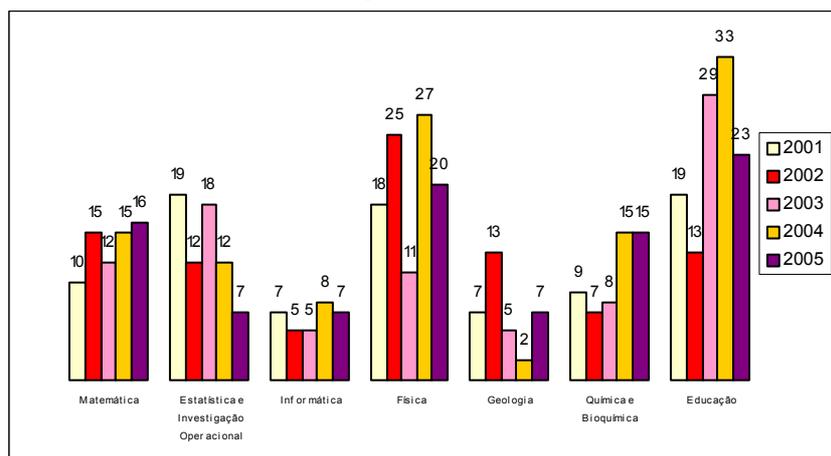
- MESTRES**

Em 2005 defenderam as respectivas dissertações 96 Mestres.

Departamento	2001	2002	2003	2004	2005
Matemática	10	15	12	15	16
Estatística e Investigação Operacional	19	12	18	12	7
Informática	7	5	5	8	7
Física	18	25	11	27	20
Geologia	7	13	5	2	7
Química e Bioquímica	9	7	8	15	15
Educação	19	13	29	33	23
<b>TOTAL</b>	<b>89</b>	<b>90</b>	<b>88</b>	<b>112</b>	<b>96</b>

Fonte: Divisão dos Serviços Académicos

fig. 11 – Mestres



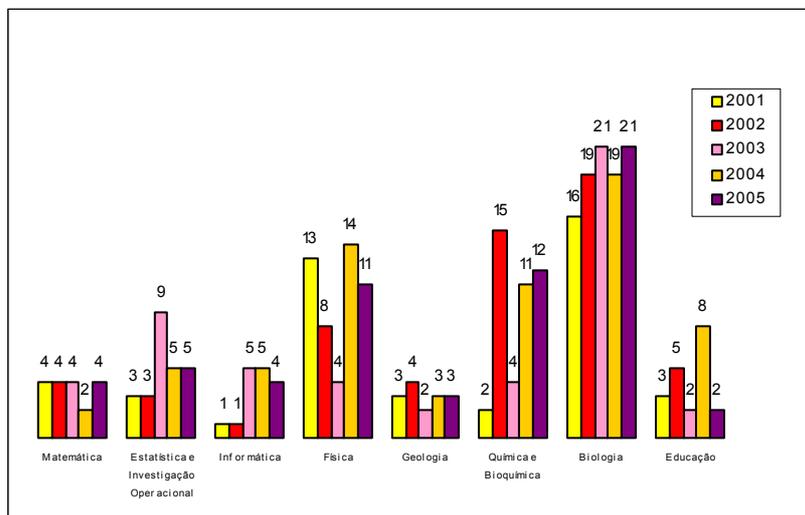
- DOUTORES**

Em 2005 defenderam as respectivas teses 62 Doutores.

DEPARTAMENTO	2001	2002	2003	2004	2005
Matemática	4	4	4	2	4
Estatística e Investigação Operacional	3	3	9	5	5
Informática	1	1	5	5	4
Física	13	8	4	14	11
Geologia	3	4	2	3	3
Química e Bioquímica	2	15	4	11	12
Biologia	16	19	21	19	21
Educação	3	5	2	8	2
<b>TOTAL</b>	<b>45</b>	<b>59</b>	<b>51</b>	<b>67</b>	<b>62</b>

Fonte: Divisão dos Serviços Académicos

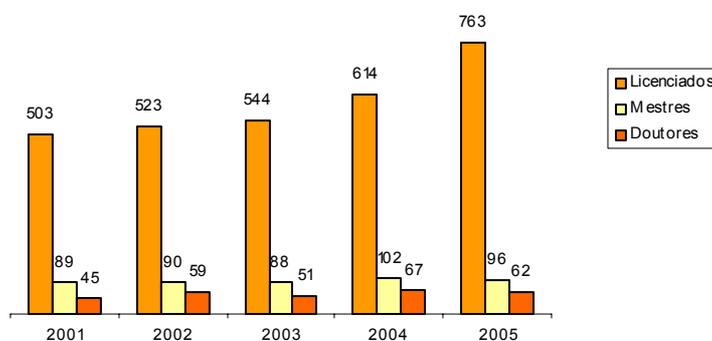
fig. 12 - Doutores



### • DIPLOMADOS ENTRE 2001 E 2005

O número de diplomados em 2005 cresceu cerca de 17% relativamente a 2004. Dos licenciados o número de mulheres a concluir uma licenciatura em 2005 é de 474, Mestres 59, Doutoradas 36.

fig. 13 - Diplomados em 2001-2005

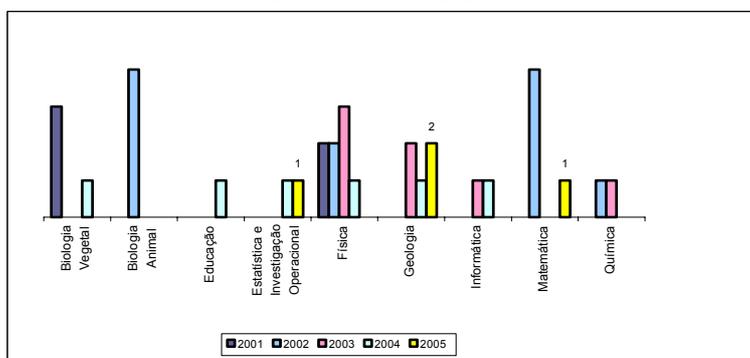


Fonte: Divisão dos Serviços Académicos

### • PROFESSORES AGREGADOS

Em 2005, (4) docentes obtiveram o título de Agregado, apesar do decréscimo que se verifica desde 2002 no número de agregações, é interessante observar que em 2003 e 2004 foram abrangidas áreas que ainda não tinham sido contempladas.

fig. 13 - Professores agregados



Fonte: Divisão de Pessoal e Recursos Humanos

As actividades de investigação dos docentes e investigadores da **FCUL** são realizadas no quadro de um conjunto de unidades de investigação certificadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

1. Centro de Álgebra
2. Centro de Astronomia e Astrofísica da Universidade de Lisboa
3. Centro de Biologia Ambiental
4. Centro de Biotecnologia Vegetal
5. Centro de Ciências Moleculares e Materiais
6. Centro de Ecologia e Biologia Vegetal
7. Centro de Electroquímica e Cinética da Universidade de Lisboa
8. Centro de Engenharia Biológica
9. Centro de Estatística e Aplicações
10. Centro de Estruturas Lineares e Combinatórias
11. Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa
12. Centro de Física Atómica da Universidade de Lisboa
13. Centro de Física da Matéria Condensada
14. Centro de Física Nuclear da Universidade de Lisboa
15. Centro de Física Teórica e Computacional
16. Centro de Genética e Biologia Molecular
17. Centro de Geofísica da Universidade de Lisboa
18. Centro de Geologia
19. Centro de História das Ciências
20. Centro de Investigação em Educação
21. Centro de Investigação Operacional
22. Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais
23. Centro de Micologia
24. Centro de Química e Bioquímica
25. Centro de Recursos Minerais, Mineralogia e Cristalografia
26. Grupo de Física-Matemática da Universidade de Lisboa
27. Instituto de Biofísica e Engenharia Biomédica
28. Instituto de Oceanografia
29. Laboratório Marítimo da Guia
30. Laboratório de Modelação de Agentes – LabMAg
31. Laboratório de Sistemas Informáticos de Grande Escala – LASIGE
32. Laboratório de Tecnofísica Tectónica Experimental – LATTEX

A gestão financeira e operacional da investigação é realizada na sua maioria através da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, da Fundação da Universidade de Lisboa e outras instituições gestoras, sendo o relatório de actividades e contas correspondente apresentado separadamente.

Para além das actividades de Ensino e Investigação Científica, a **FCUL** desenvolveu, ainda, um conjunto de outras actividades das quais se destacam a prestação de serviços e actividades de apoio ao utente.

- **PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

Dada a capacidade científica e técnica disponível foram prestados diversos serviços ao exterior, dos quais se destacam:

- A colaboração docente com outras instituições de ensino superior público ou privado;
- Estudos, pareceres e consultadoria;
- Serviços diversos de laboratório.

- **APOIO AO UTENTE**

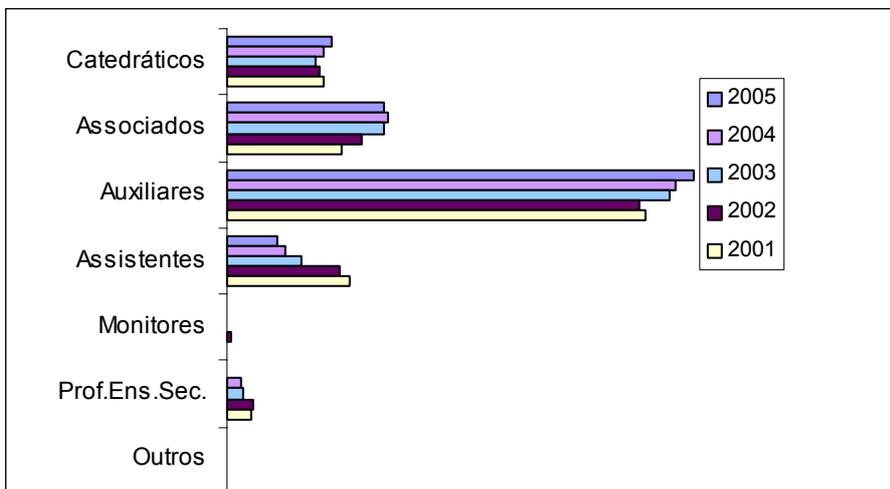
No âmbito das actividades de apoio ao utente, desenvolvidas no ano de 2005 destacam-se as actividades de saúde, através do apoio desenvolvido pelo Gabinete de apoio Psicopedagógico, dirigido a alunos e funcionários.

Em 31 de Dezembro de 2005, a Faculdade de Ciências contava com (687) efectivos repartidos pelos grupos de pessoal docente (441 - dos quais 433,9 são ETI), Investigador (15) e não docente (231). As figuras e quadros seguintes caracterizam os grupos de pessoal e a sua distribuição pelos serviços da **FCUL** fazendo a comparação desde o ano de 2001.

- **DOCENTES**

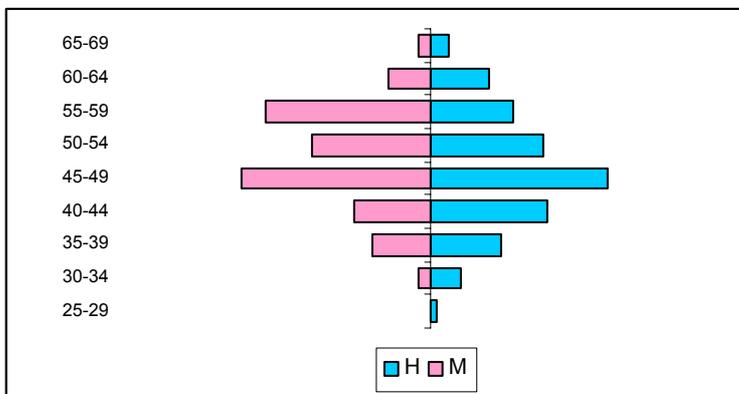
Departamento	Anos				2005
	2001	2002	2003	2004	
Departamento de Educação	37	39	30	30	25
Departamento de Biologia Animal	49	48	46	45	43
Departamento de Biologia Vegetal	50	48	49	48	46
Departamento de Geologia	46	44	42	46	41
Departamento de Química e Bioquímica	83	79	78	77	72
Departamento de Física	65	64	60	62	58
Departamento de Informática	39	42	39	43	40
Departamento de Estatística e Investigação Operacional	38	38	37	38	39
Departamento de Matemática	92	91	82	77	73
Outras Unidades Orgânicas (Conselho Directivo e Centro de informática)	-	-	-	4	4
<b>Total</b>	<b>499</b>	<b>493</b>	<b>463</b>	<b>470</b>	<b>441</b>

fig. 1 - Distribuição dos docentes por categoria profissional entre 2001 e 2005



Fonte: "Balanço Social" - Divisão de Pessoal e Recursos Humanos

fig. 2 - Distribuição dos docentes por idades e Sexo



Fonte: "Balanço Social" - Divisão de Pessoal e Recursos Humanos

# RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2005.

## MEIOS DISPONÍVEIS

## RECURSOS HUMANOS

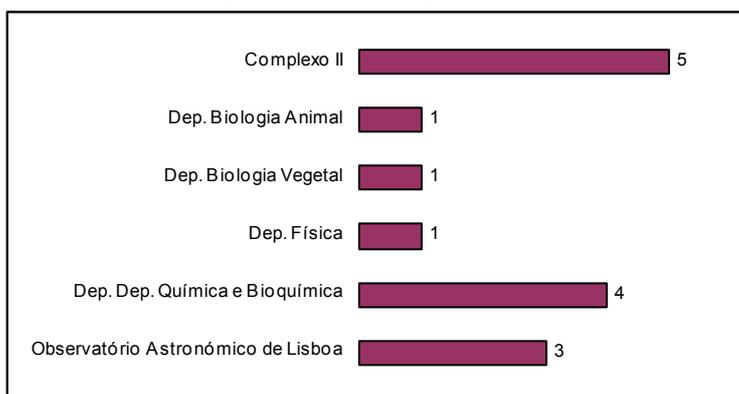
O número total de docentes em 2005 é de 441. O número dos efectivos docentes por sexo é aproximado, com 220 homens e 221 mulheres. No entanto, é fácil constatar que a população feminina está consideravelmente mais envelhecida que a dos homens com uma taxa de 49.7% das docentes entre os 25 e os 49 anos enquanto que nos homens a taxa atinge os 59.5%. A taxa dos homens entre os 50 e os 69 anos é de 40,5%, enquanto que a das mulheres fica pelos 50.5%.

Idade	H	M
25-29	2	0
30-34	10	4
35-39	23	19
40-44	38	25
45-49	58	62
50-54	37	39
55-59	27	54
60-64	19	14
65-69	6	4

Ano	S	Catedrático	Associado	Auxiliar	Assistente	Estagiário	Monitor	Ens.Secundário	Outros
2001	H	41	34	123	42	3	1	2	0
	M	21	40	147	33	1		14	0
2002	H	39	39	125	34	4	2	2	0
	M	20	46	137	33	0	0	14	0
2003	H	36	20	108	21	2	1	2	0
	M	17	28	139	21	0	0	8	0
2004	H	37	52	125	18	1	0	2	0
	M	21	45	146	17	0	0	6	0
2005	H	38	48	120	13	0	0	2	1
	M	21	41	144	15	0	0	6	0

- INVESTIGADORES

fig. 3 – Distribuição dos investigadores pela FCUL



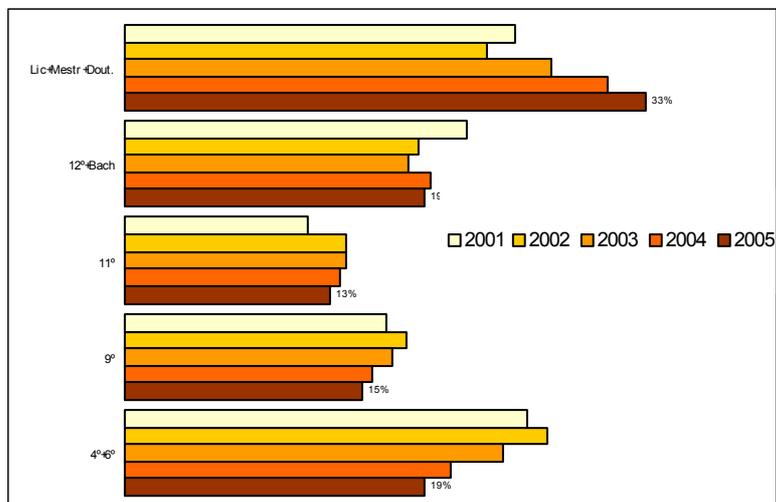
Fonte: "Balanço Social 2005" - Divisão de Pessoal e Recursos Humanos

- NÃO DOCENTES

Unidade Orgânica	Ano				
	2001	2002	2003	2004	2005
Serviços Centrais	100	88	89	105	107
CME/CI/Bibliot./ICAT/IBEB/IO/OAL/Comp. II	17	22	24	33	26
Dep. Biologia Animal	15	16	16	13	12
Dep. Biologia Vegetal	13	13	13	11	12
Dep. Educação	17	9	7	7	8
Dep. Estatística e Investigação Operacional	10	11	10	8	8
Dep. Física	18	18	17	15	14
Dep. Geologia	17	14	12	7	8
Dep. Informática	10	8	8	10	7
Dep. Matemática	15	12	12	10	8
Dep. Química e Bioquímica	27	25	21	23	21
<b>Total</b>	<b>232</b>	<b>211</b>	<b>208</b>	<b>219</b>	<b>210</b>

Fonte: "Balço Social" - Divisão de Pessoal e Recursos Humanos

fig. 4 - Nível de escolaridade dos efectivos não docentes entre 2001 e 2005



Fonte: "Balço Social" - Divisão de Pessoal e Recursos Humanos

fig. 5 - Distribuição dos Efectivos Não Docentes por Categoria

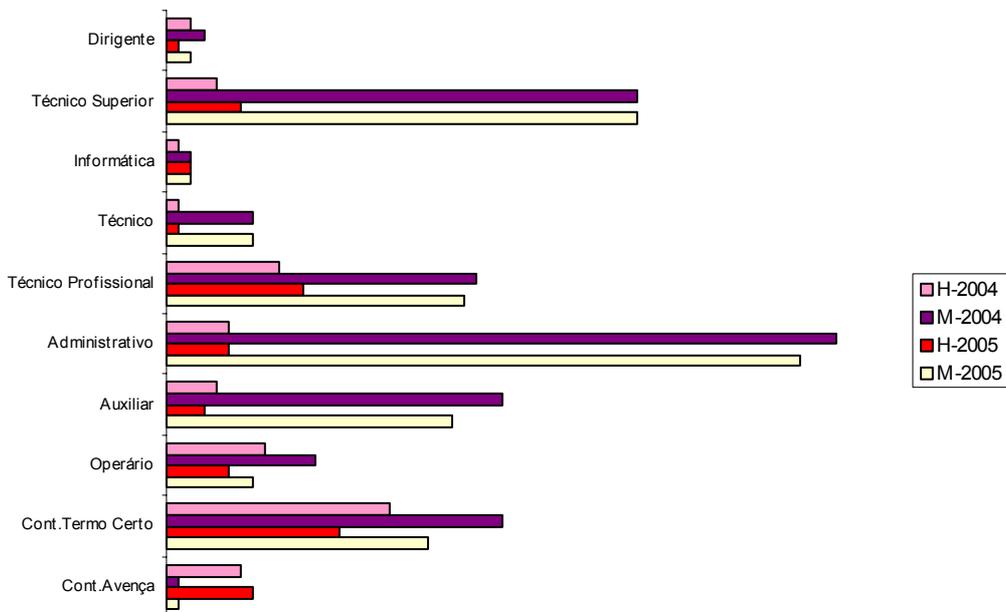
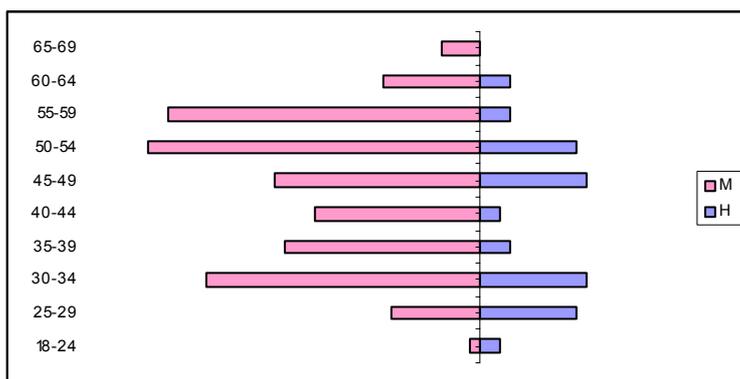


fig. 6 - Distribuição dos Efectivos Não Docentes por Idade e Sexo

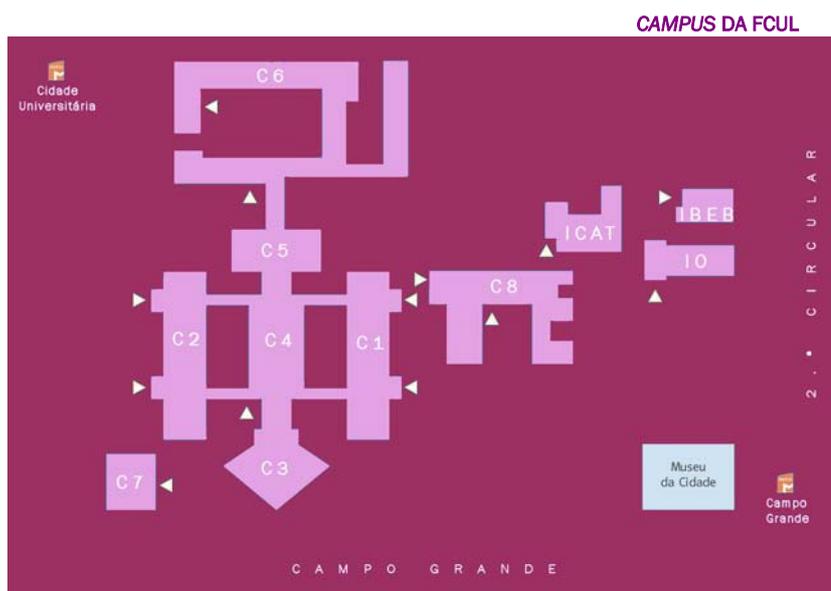


Fonte: " Balanço Social 2005" - Divisão de Pessoal e Recursos Humanos

## MEIOS DISPONÍVEIS

No ano de 2005 ficou concluída a via nascente/poente que permite o acesso ao estacionamento subterrâneo do Edifício C6, bem como o acesso aos restantes edifícios do campus da FCUL, pelo lado sul, permitindo ainda a ligação ao campus da Universidade.

Durante este ano, deu-se seguimento às obras do Edifício C2. Foram recuperados parcialmente os pisos 1 e 3.



# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2005

### ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Para fazer face às diferentes actividades desenvolvidas durante o ano de 2005, a FCUL teve como principais fontes de financiamento as seguintes:

- Orçamento de Estado, incluindo verbas do PIDDAC;
- Fundos estruturais para ensino e formação (Programa PRODEP);
- Projectos comunitários de Investigação e Desenvolvimento (I&D);
- Financiamento de projectos de I&D e de actividades diversas, pelo MCTES;
- Financiamento dos projectos integrados no Programa de Reequipamento Científico;
- Propinas;
- Prestação de serviços a outras instituições de ensino superior e prestações de serviços diversas.

A Faculdade de Ciências iniciou a gerência do ano de 2005 com o saldo global transitado de 2004 de € 5 191 775,29, sendo € 678 917,91 de dotações orçamentais O. E., € 154 889,79 de dotações do PIDDAC, € 4 152 538,01 de Receitas Próprias e € 140 355,86 de Receita do Estado e € 65 073,72 de operações de tesouraria.

A receita global arrecadada no exercício ascendeu a € 36 264 182,06. As transferências do O.E. para funcionamento corrente totalizaram

€ 28 400 643,00 e as transferências para Investimentos do Plano (PIDDAC) somaram € 335 859,00.

As Receitas Próprias atingiram o valor global de € 7 527 680,06, destacando-se € 3 059 050,24 de receita de propinas de Licenciatura, € 859 390,12 de propinas de cursos de Pós-Graduação, € 684 866,00 de prestações de serviços diversas, € 2 191 314,44 de projectos diversos.

A Faculdade recebeu no ano de 2005 para entrega ao Estado ou outras entidades de descontos em vencimentos e salários € 9 836 135,54, constituindo € 6 873 481,98 Receita do Estado e € 2 962 653,56 operações de tesouraria.

Na gerência de 2005 a despesa com cabimento nas verbas provenientes do O.E. foi de € 28 024 366,71. As despesas com pessoal absorveram € 27 859 045,66 e as outras despesas de funcionamento € 165 321,05.

As despesas de investimento (PIDDAC) totalizaram € 448 402,95 distribuindo-se pelas despesas correntes € 231 042,88 e despesas de capital € 217 360,07.

As despesas realizadas com verbas de Receitas Próprias totalizam € 6 387 426,79 e distribuem-se pelas seguintes grandes áreas: despesas com pessoal € 1 108 655,92, outras despesas de funcionamento € 3 505 602,71, projectos € 906 053,98 e despesas de capital € 867 114,18.

No ano de 2005 a Faculdade procedeu a pagamentos de descontos em vencimentos e salários no total de € 9 794 552,71, dos quais constituem Receita do Estado € 6 832 879,66 e operações de tesouraria € 2 961 673,05.

O saldo da gerência para o ano seguinte é de € 6 637 343,73, sendo € 1 055 194,20 de dotações orçamentais O.E., € 42 345,84 de dotações orçamentais PIDDAC, € 5 292 791,28 de Receitas Próprias, € 180 958,18 de Receita do Estado e € 66 054,23 de operações de tesouraria.

Comparativamente com o saldo transitado de 2004 verifica-se, em termos globais, um acréscimo no saldo de 2005. Não considerando o saldo proveniente de descontos para entrega ao Estado e outras entidades temos o saldo de

€ 6 390 331,32 em 2005 e € 4 986 345,71 em 2004, sendo o saldo de funcionamento corrente (O.E. + R.P.) de € 6 347 985,48 e € 4 831 455,92 em 2004 e do PIDDAC € 42 345,84 em 2005 e de € 154 889,79 em 2004.

No exercício de 2005 a Faculdade de Ciências foi confrontada, com uma diminuição do valor das propinas arrecadado, apesar de se ter fixado o seu valor máximo. Esta redução deve-se a uma diminuição do número de alunos inscritos, como consequência da evolução demográfica que se verifica no nosso país.

As despesas com pessoal do quadro e além quadro representaram 98,09% das transferências do O.E. e as despesas com pessoal contratado a prazo e avença, pagos por Receitas Próprias, representaram 17,36% das despesas de funcionamento, pagos por esta fonte de financiamento.

Em termos globais as despesas com pessoal (€ 28 967 702,00) ultrapassaram as transferências do O.E. (€ 28 400 643,00).

No ano de 2005 deu-se continuidade a uma gestão de contenção e rigor, pelo que, só assim, foi possível concluir o exercício com o saldo apresentado.

Entre essas medidas, pelo seu significado, podem salientar-se: a redução, pelo segundo ano consecutivo, em cerca de 20% do orçamento das unidades orgânicas (Departamentos, serviços, etc.); e a reprogramação das obras de recuperação e remodelação do edifício C-2.

O acréscimo de € 1 403 985,61 no saldo de 2005, relativamente a 2004, resulta, em boa parte, dessas medidas, mas é também o resultado das transferências já no final do ano de € 552 444,10 referente a custos de formação de bolsas de investigação e de € 514 266,00 relativos ao financiamento de projectos no âmbito do Programa de Reequipamento Científico.

A transferência das verbas em data que já não permitiu a realização da maior parte das despesas, vem agravar substancialmente a gestão no ano de 2006 e cujas consequências não é possível ainda avaliar, tanto mais que uma boa parte dessas despesas não poderão deixar de se realizar.

## BALANÇO - ACTIVO

CÓDIGO DAS CONTAS	ACTIVO	EXERCÍCIOS			
		2005			2004
		AB	AP	AL	AL
POC - Educação					
	<b>IMOBILIZADO:</b>				
	Bens de domínio público:				
451	Terenos e recursos naturais.....				
452	Edifícios.....				
453	Outras construções e infra-estruturas.....				
454	Infra-estruturas e equipamentos de natureza militar.....				
455	Bens do património histórico, artístico e cultural.....				
459	Outros bens de domínio público.....				
445	Imobilizações em curso de bens de domínio público.....				
446	Adiantamentos por conta de bens de domínio público.....				
	<b>Imobilizações incorpóreas:</b>				
431	Despesas de instalação.....				
432	Despesas de investigação e de desenvolvimento.....				
433	Propriedade industrial e outros direitos.....				
443	Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas.....				
449	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas.....				
	<b>Imobilizações corpóreas:</b>				
421	Terenos e recursos naturais.....	1 442 665,66		1 442 665,66	889 000,00
422	Edifícios e outras construções.....	43 739 354,51	3 118 836,61	40 620 517,90	35 218 115,40
423	Equipamento e material básico.....	6 631 606,54	2 314 590,27	4 317 016,27	4 504 906,49
424	Equipamento de transporte.....	36 630,61	12 382,27	24 248,34	7 967,70
425	Ferramentas e utensílios.....	60 974,11	35 092,30	25 881,81	23 047,67
426	Equipamento administrativo.....	6 714 416,73	4 984 602,84	1 729 813,89	2 166 698,11
427	Taras e vasilhame.....				
429	Outras imobilizações corpóreas.....	122 848,76	86 319,85	36 528,91	52 990,72
442	Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas.....				
448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas.....				
		<b>58 748 496,92</b>	<b>10 551 824,14</b>	<b>48 196 672,78</b>	<b>42 862 726,09</b>
	<b>Investimentos financeiros:</b>				
411	Partes de capital.....	341 150,00		341 150,00	341 150,00
412	Obrigações e títulos de participação.....				
414	Investimentos em imóveis.....				
415	Outras aplicações financeiras.....				
441	Imobilizações em curso de investimentos financeiros.....				
447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros.....				
		<b>341 150,00</b>		<b>341 150,00</b>	<b>341 150,00</b>
	<b>CIRCULANTE:</b>				
	<b>Existências:</b>				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo.....				
35	Produtos e trabalhos em curso.....				
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.....				
33	Produtos acabados e intermédios.....				
32	Mercadorias.....				
37	Adiantamentos por conta de compras.....				
	<b>Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo.....</b>				
	<b>Dívidas de terceiros - Curto prazo:</b>				
2811+2821	Empréstimos concedidos.....	349 466,91		349 466,91	281 965,55
211	Clientes, c/c.....				
212	Alunos, c/c.....				
213	Utentes, c/c.....				
214	Clientes, alunos e utentes - Títulos a receber.....				
218	Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa.....				
251	Devedores pela execução do orçamento.....				
229	Adiantamentos a fornecedores.....				
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado.....				
24	Estado e outros entes públicos.....	615,01		615,01	
26	Outros devedores.....	59 970,01		59 970,01	221,66
		<b>410 051,93</b>		<b>410 051,93</b>	<b>282 187,21</b>
	<b>Títulos negociáveis:</b>				
151	Ações.....				
152	Obrigações e títulos de participação.....				
153	Títulos da dívida pública.....				
159	Outros títulos.....				
18	Outras aplicações de tesouraria.....				
	<b>Depósitos em instituições financeiras e caixa:</b>				
13	Conta no Tesouro.....	3 559 205,64		3 559 205,64	1 924 849,88
12	Depósitos em instituições financeiras.....	2 995 619,35		2 995 619,35	3 166 847,39
11	Caixa.....	82 518,74		82 518,74	100 078,02
		<b>6 637 343,73</b>		<b>6 637 343,73</b>	<b>5 191 775,29</b>
271	<b>Acréscimos e diferimentos:</b>				
272	Acréscimos de proventos.....				
	Custos diferidos.....				
	<b>Total de amortizações.....</b>		10 551 824,14		
	<b>Total de provisões.....</b>				
	<b>Total do activo.....</b>	<b>66 137 042,58</b>	<b>10 551 824,14</b>	<b>55 585 218,44</b>	<b>48 677 838,59</b>

## BALANÇO - FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO

CÓDIGO DAS CONTAS POC - Educação	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	EXERCÍCIOS	
		2005	2004
	<b>FUNDOS PRÓPRIOS</b>		
51	Património .....	37 742 385,45	35 202 233,52
55	Ajustamento de partes de capital em empresas ou entidades .....		
56	Reservas de reavaliação .....		
571	Reservas:		
572	Reservas legais.....		
573	Reservas estatutárias.....		
574	Reservas contratuais.....		
575	Reservas livres.....		
576	Subsídios .....		
577	Doações .....		
	Reservas decorrentes da transferência de activos .....		
59	Resultados transitados .....	3 054 997,46	150 778,58
88	Resultado líquido do exercício .....	118 605,41	-650 081,42
		<b>40 915 988,32</b>	<b>34 702 930,68</b>
	<b>PASSIVO:</b>		
29	Provisões para riscos e encargos .....		
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo .....		
	Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
23 111+23 211	Empréstimos por dívida titulada .....		
23 112+23 212	Empréstimos por dívida não titulada .....		
269	Adiantamentos por conta de vendas .....		
221	Fornecedores, c/c .....		
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência .....		
2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar .....		
252	Credores pela execução do orçamento.....		
219	Adiantamentos de clientes, alunos e utentes.....		
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c .....		
24	Estado e outros entes públicos.....	191 595,77	167 036,52
26	Outros credores.....	115 844,46	53 436,87
		<b>307 440,23</b>	<b>220 473,39</b>
	Acréscimos e diferimentos:		
273	Acréscimos de custos.....	3 999 270,49	3 855 345,86
274	Proveitos diferidos.....	10 362 519,40	9 899 088,66
		<b>14 361 789,89</b>	<b>13 754 434,52</b>
	<b>Total dos fundos próprios e passivo</b>	<b>55 585 218,44</b>	<b>48 677 838,59</b>

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

CÓDIGO DAS CONTAS POC - EDUCAÇÃO		EXERCÍCIOS			
		2005		2004	
	<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
61	Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
	Mercadorias				
	Matérias				
62	Fornecedores e serviços externos	3 707 473,98		4 901 100,33	
	Custos com o pessoal:				
641+642	Remunerações	28 681 249,41		27 550 765,49	
643+648	Encargos sociais	661 423,04		271 824,98	
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais	566 631,24		1 251 491,26	
66	Amortizações do exercício	2 008 660,57	35 625 438,24	2 005 757,03	35 980 939,09
67	Provisões do exercício				
65	Outros custos e perdas operacionais		30 285,42		11 805,40
	(A).....		35 655 723,66		35 992 744,49
68	Custos e perdas financeiros	4 363,13	4 363,13	16 420,04	16 420,04
	(C).....		35 660 086,79		36 009 164,53
69	Custos e perdas extraordinários		1 965,80		
	(E).....		35 662 052,59		36 009 164,53
88	Resultado líquido do exercício		118 605,41		-650 081,42
			35 780 658,00		35 359 083,11
	<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
71	Vendas e prestações de serviços:				
711	Vendas.....	102 080,07		134 725,83	
712	Prestações de serviços.....	550 323,51	652 403,58	524 200,83	658 926,66
		4 155 295,72		4 478 680,10	
72	Impostos e taxas.....				
	Variação da produção (a).....				
75	Trabalhos para a própria entidade.....				
73	Proveitos suplementares.....	224 807,20		129 405,33	
74	Transferências e subsídios correntes obtidos:				
741	Transferências - Tesouro.....				
742+743	Outras.....	30 085 391,59		29 171 444,40	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais.....	7 465,35	34 472 959,86	1 041,74	33 780 571,57
	(B).....		35 125 363,44		34 439 498,23
78	Proveitos e ganhos financeiros.....		34 270,82		40 105,09
	(D).....		35 159 634,26		34 479 603,32
79	Proveitos e ganhos extraordinários.....		621 023,74		879 479,79
	(F).....		35 780 658,00		35 359 083,11
	<b>Resumo:</b>				
	Resultados operacionais: (B)-(A) = .....		-530 360,22		-1 553 246,26
	Resultados financeiros: (D-B)-(C-A) = .....		29 907,69		23 685,05
	Resultados correntes: (D)-(C) = .....		-500 452,53		-1 529 561,21
	Resultado líquido do exercício: (F)-(E) = .....		118 605,41		-650 081,42

(a) Diferença algébrica entre existências finais e iniciais de "Produtos acabados e intermediários", "Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos" e "Produtos e trabalhos em curso", tomando ainda em consideração o movimento registado em "Regularização de existências" (nota 8.2.34)

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2005.

## FLUXOS DE CAIXA

CÓDIGO			RECEBIMENTOS			CÓDIGO			PAGAMENTOS			
CAP	GRP	ART				AGR	SAGR	RUB				
			Saldo da gerência anterior:						Despesas de fundos próprios			
			Execução orçamental - Fundos próprios:						Despesas orçamentais (OE):			
			De dotações orçamentais (OE)	833 807,70	803 807,70				Correntes:			
			De receitas próprias:						Origem Aplicação O.E.			
			Entradas por conta de receitas próprias					01 01 03	Pessoal dos quadros-Regime de função pública	10 200 623,39		
			Na posse do serviço	4 152 538,01	4 152 538,01	4 986 345,71	01 01 05		Pessoal além dos quadros	12 355 269,56		
			Na posse do Tesouro				01 01 08		Pessoal aguardando aposentação	78 146,61		
			De receita do Estado - Fundos alheios			140 355,86	01 01 09		Pessoal em qualquer outra situação	223 880,06		
			De operações de tesouraria - Fundos alheios			65 073,72	01 01 10		Gratificações	1 065,70		
			Descontos em vencimentos e salários-Retenção no Tesouro:				01 01 11		Representação	10 972,77		
			Receita do Estado				01 01 13		Subsídio de refeição	537 359,31		
			- Total do saldo da gerência na posse do serviço			5 191 775,29	01 01 14		Subsídio de férias e de Natal	3 838 546,59		
							01 01 15		Remunerações por doença e maternidade/paternidade	54 911,52		
			Receitas de fundos próprios:				01 02 02		Horas extraordinárias	19 586,70		
			Dotações orçamentais (OE):				01 02 04		Ajudas de custo			
			Correntes:				01 02 05		Abono p <sup>o</sup> falhas	991,30		
			Origem Aplicação O.E.				01 02 07		Colaboração técnica e especializada	4 800,00		
06	03	01	Estado.	28 400 643,00			01 02 13		Outros suplementos e prémios	504,36		
			Investigação Científica e Tecnológica e Inovação				01 02 14		Outros abonos em numerário ou espécie	25 880,98		
06	03	01	Estado.	229 399,00			01 03 01		Encargos com a saúde	443 608,33		
			Ensino Superior				01 03 03		Subsídio familiar a crianças e jovens	25 996,86		
06	03	01	Estado.		28 630 042,00		01 03 04		Outras prestações familiares	36 901,62		
			Capital:				01 03 05		Contribuições p <sup>o</sup> a segurança social			
			Origem Aplicação O.E.				01 03 06		Acidentes em serviço e doenças profissionais			
16	01	01	Na posse do serviço.				02 01 01		Matérias-primas e subsidiárias			
			Investigação Científica e Tecnológica e Inovação				02 01 02		Combustíveis e lubrificantes			
10	03	01	Estado	20 000,00			02 01 04		Limpeza e higiene			
			Ensino Superior									
10	03	01	Estado	86 460,00								
16	01	01	Na posse do serviço.		106 460,00	28 736 502,00	02 01 07		Vestuário e artigos pessoais			
			Receitas próprias:				02 01 08		Material de escritório			
			Correntes:				02 01 09		Produtos químicos e farmacêuticos			
			Origem Aplicação Outras Receitas				02 01 10		Produtos vendidos nas farmácias			
04	01	22	Propinas.	3 918 440,36			02 01 11		Material de consumo clínico			
04	01	99	Taxas diversas.	197 554,06			02 01 12		Material de transporte-peças			
04	02	99	Multas e penalidades diversas.	29 862,30			02 01 14		Outro material-peças			
05	02	01	Bancos e outras instituições financeiras.	33 440,33			02 01 15		Prémios, condecorações e ofertas			
06	02	01	Bancos e outras instituições financeiras.	44 891,81			02 01 16		Mercadorias para a venda			
06	02	02	Companhias de Seguros e Fundos Pensões	2 983,30			02 01 17		Ferramentas e utensílios			
06	03	01	Estado.	93 083,21			02 01 18		Livros e documentação técnica			
06	03	07	Serviços e Fundos Autónomos.	1 213 391,27			02 01 19		Artigos honoríficos e de decoração			
06	06	03	Financiamento comunitário em projectos co-financiados	648 985,86			02 01 20		Material de educação, cultura e recreio			
06	07	01	Instituições s/ fins lucrativos.	101 000,00			02 01 21		Outros bens			

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2005.

## FLUXOS DE CAIXA (CONT.)

CÓDIGO			RECEBIMENTOS			CÓDIGO			PAGAMENTOS		
CAP	GRP	ART				AGR	SAGR	RUB			
07	01	02	Livros e documentação técnica.	1 355,20				02 02 01	Encargos das instalações	81 561,18	
07	01	03	Publicações e impressos.	38 466,73				02 02 02	Limpeza e higiene	42 229,00	
07	01	99	Outros.	2 993,67				02 02 09	Comunicações	7 191,60	
07	02	01	Aluguer de espaços e equipamentos.	143 534,12				02 02 18	Vigilância e segurança	34 279,30	
07	02	02	Estudos, pareceres, proj. e consultadoria.	417 193,98				03 05 02	Outros	59,97	
07	02	04	Serviços de laboratórios						Investigação Científica e Tecnológica e Inovação		
07	02	05	Actividades de saúde.	4 444,03				01 01 03	Pessoal dos quadros-Regime de função pública	18 713,46	
07	02	06	Reparações.					01 01 05	Pessoal além dos quadros	101 625,24	
07	02	99	Outros.	119 693,87				01 01 07	Pessoal em regime de tarefa ou avença	4 500,00	
07	03	99	Outras.	93 725,24				01 01 13	Subsídio de refeição	4 239,55	
08	01	99	Outras	25 171,99	7 130 211,33			01 01 14	Subsídio de férias e de natal	20 109,14	
			Capital:					01 01 15	Remunerações por doença e maternidade/ Paternidade		
			Origem Aplicação Outras Receitas					01 02 02	Horas extraordinárias	1 748,93	
09	02	10	Familias	100 125,81				01 02 14	Outros abonos em numerário ou espécie	234,30	
10	09	03	União Europeia - Países membros	235 854,10				01 03 01	Encargos com a saúde	449,90	
15	01	01	Reposições não abatidas nos pagamentos	6 027,15				01 03 03	Subsídio familiar a crianças e jovens	615,00	
16	01	01	Na posse do serviço.					02 01 02	Combustíveis e lubrificantes	266,52	
17	02	00	Outras operações de tesouraria - Retenção de receitas do Estado	55 461,67	397 468,73	7 527 680,06		02 01 04	Limpeza e higiene	361,24	
			II - Total das receitas de fundos próprios			36 264 182,06		02 01 08	Material de escritório	4 696,44	
			Total das receitas do exercício (I + II)			41 455 957,35		02 01 17	Ferramentas e utensílios	47,01	
			III - Total recebido do Tesouro em c/ receitas próprias					02 01 18	Livros e documentação técnica	516,24	
			IV - Total de recebimentos do exercício (I + II + III)			41 455 957,35		02 01 20	Material de educação, cultura e recreio	3 183,39	
			Imp. Retidas p/ entrega ao Estado ou outras ent. - Fundos alheios:					02 01 21	Outros bens	1 621,13	
			Receita do Estado	6 873 481,98				02 02 01	Encargos das instalações	10 802,42	
			Operações de tesouraria	2 962 653,56	9 836 135,54	9 836 135,54		02 02 02	Limpeza e higiene	2 601,50	
			V - Total das retenções de fundos alheios			9 836 135,54		02 02 03	Conservação de bens	17 000,59	
			Descontos em vencimentos e salários:					02 02 09	Comunicações	5 837,51	
			Receita do Estado	6 717 517,86				02 02 10	Transportes	390,94	
			Operações de tesouraria	2 959 654,32				02 02 12	Seguros	352,37	
								02 02 20	Outros trabalhos especializados	4 474,24	
								02 02 25	Outros serviços	319,29	
								04 03 05	Serviços e Fundos Autónomos	19 018,00	
								06 02 03	Outras	91,75	
									Ensino Superior		
								02 02 03	Conservação de bens	7 226,78	
								02 02 14	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria		28 255 409,59
									Capital		
									Investigação Científica e Tecnológica e Inovação		
								07 01 07	Equipamento de informática	1 071,00	
								07 01 09	Equipamento administrativo	1 798,65	
								07 01 10	Equipamento básico	17 119,36	
									Ensino Superior		
								07 01 03	Edifícios	86 459,75	

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2005.

## FLUXOS DE CAIXA (CONT.)

CÓDIGO			RECEBIMENTOS	CÓDIGO			PAGAMENTOS			
CAP	GRP	ART		AGR	SAGR	RUB				
				07	01	04	Construções diversas	84 191,21		
				07	01	07	Equipamento de informática	26 720,10	217 360,07	28 472 769,66
							<i>I - Total da despesa por c/ OE</i>			28 472 769,66
							Desp. orç. c/ comp. em receita própria, c/ ou s/ transição de saldos:			
							Correntes:			
							Origem Aplicação Outras Receitas			
				01	01	06	Pessoal contratado a termo	551 437,75		
				01	01	07	Pessoal em regime de tarefa ou avença	80 739,45		
				01	01	09	Pessoal em qualquer outra situação	30 439,92		
				01	01	13	Subsídio de refeição	34 695,51		
				01	01	14	Subsídio de férias e de Natal	99 967,05		
				01	02	02	Horas extraordinárias	2 205,07		
				01	02	04	Ajudas de custo	44 153,53		
				01	02	06	Formação	10 923,94		
				01	02	07	Colaboração técnica e especializada	160 592,88		
				01	02	14	Outros abonos em numerário ou espécie	15 933,85		
				01	03	05	Contribuições pª a segurança social	126 383,43		
				01	03	06	Acidentes em serviço e doenças profissionais	2 482,97		
				02	01	01	Matérias-primas e subsidiárias	133 002,50		
				02	01	02	Combustíveis e lubrificantes	24 242,53		
				02	01	04	Limpeza e higiene	15 488,74		
				02	01	07	Vestuário e artigos pessoais	1 968,17		
				02	01	08	Material de escritório	118 650,40		
				02	01	09	Produtos químicos e farmacêuticos	4,74		
				02	01	10	Produtos vendidos nas farmácias	340,45		
				02	01	11	Material de consumo clínico	184,47		
				02	01	14	Outro material-peças	8 272,41		
				02	01	15	Prêmios, condecorações e ofertas	19 838,14		
				02	01	17	Ferramentas e utensílios	143 304,10		
				02	01	18	Livros e documentação técnica	39 369,08		
				02	01	19	Artigos honoríficos e de decoração	416,33		
				02	01	20	Material de educação, cultura e recreio	40 048,94		
				02	01	21	Outros bens	75 532,91		
				02	02	01	Encargos das instalações	626 080,15		
				02	02	02	Limpeza e higiene	494 363,44		
				02	02	03	Conservação de bens	165 947,64		
				02	02	04	Locação de edifícios	30 000,00		
				02	02	08	Locação de outros bens	3 677,11		
				02	02	09	Comunicações	136 331,24		
				02	02	10	Transportes	57 857,69		
				02	02	11	Representação dos serviços	2 846,12		
				02	02	12	Seguros	22 653,88		

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2005.

## FLUXOS DE CAIXA (CONT.)

CÓDIGO			RECEBIMENTOS	CÓDIGO			PAGAMENTOS			
CAP	GRP	ART		AGR	SAGR	RUB				
				02	02	13	Deslocações e estadas	106 621,72		
				02	02	14	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	13 070,75		
				02	02	15	Formação	8 798,58		
				02	02	17	Publicidade	67 440,22		
				02	02	18	Vigilância e segurança	387 929,52		
				02	02	19	Assistência técnica	214 518,52		
				02	02	20	Outros trabalhos especializados	206 388,81		
				02	02	25	Outros serviços	431 950,45		
				03	05	02	Outros	67,83		
				04	01	02	Privadas	25 491,93		
				04	03	05	Serviços e Fundos Autónomos	91 093,96		
				04	07	01	Instituições s/ fins lucrativos	11 026,80		
				04	08	02	Outras	427 508,05		
				04	09	01	Resto do mundo - União Europeia - Instituições	1 194,30		
				06	02	01	Impostos e taxas	30 943,56		
				06	02	03	Outras	4 086,97	5 348 508,50	
							Capital:			
							Origem Aplicação Outras Receitas			
				07	01	03	Edifícios	305 459,53		
				07	01	04	Construções diversas	3 001,78		
				07	01	06	Material de transporte	21 298,12		
				07	01	07	Equipamento de informática	299 085,32		
				07	01	08	Software informático	19 731,87		
				07	01	09	Equipamento administrativo	11 841,86		
				07	01	10	Equipamento básico	284 883,20		
				07	01	11	Ferramentas e utensílios	11 239,32		
				12	02	00	Outras operações de tesouraria	82 377,29	1 038 918,29	6 387 426,79
							<i>II - Total da despesa por c/ receitas próprias</i>			6 387 426,79
							<i>Total da despesa do exercício (I+II)</i>			34 860 196,45
							<i>III - Total da entrega ao Tesouro em c/ receita própria</i>			
							<i>IV - Total de pagamentos do exercício (I + II + III)</i>			34 860 196,45
							Importâncias entregues ao Estado e outras entidades - Fundos alheios			
							Receita do Estado	6 832 879,66		
							Operações de tesouraria	2 961 673,05	9 794 552,71	9 794 552,71
							Descontos em vencimentos e salários:			
							Retidos na fonte e considerados pagos			
							Receita do Estado	6 717 556,67		
							Operações de tesouraria	2 960 005,51		
							<i>V - Total da despesa de fundos alheios</i>			9 794 552,71
							Saldo para a gerência seguinte			
							Execução orçamental - Fundos próprios:			

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2005.

## FLUXOS DE CAIXA (CONT.)

CÓDIGO			RECEBIMENTOS				CÓDIGO			PAGAMENTOS				
CAP	GRP	ART					SAGR	RUB						
								De dotações orçamentais (OE)	1 097 540,04	1 097 540,04				
								De receitas próprias:						
								Entradas por conta receitas próprias						
								Na posse do serviço	5 292 791,28	5 292 791,28	6 390 331,32			
								Na posse do Tesouro						
								De receita do Estado - Fundos alheios				180 958,18		
								De operações de tesouraria - Fundos alheios				66 054,23		
								Descontos em vencimentos e salários - Retenção no Tesouro:						
								Receita do Estado	6 698 124,59					
								VI - Total do saldo da gerência na posse do serviço				6 637 343,73		
<b>Total geral do mapa de fluxos de caixa (IV + V)</b>										<b>51 292 092,89</b>				
							<b>Total geral do mapa de fluxos de caixa (IV + V + VI)</b>							
										<b>51 292 092,89</b>				

## 8.1 - CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE

### • - 8.1.1 - IDENTIFICAÇÃO

A Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, contribuinte 502 618 418, tem a sua sede no Campo Grande, 1749-016 Lisboa. Iniciou o ano sob a tutela do Ministério da Ciência e do Ensino Superior, com a classificação orgânica 11.1.04.01.14, para Orçamento de Estado e Receitas Próprias e 11.8.04.01.14 para PIDDAC. No decorrer do ano de 2005 foi alterado para Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, com a classificação orgânica 14.1.04.01..14, para Orçamento de Estado e Receitas Próprias e 14.8.04.01.14, para PIDDAC.

A Faculdade é uma pessoa colectiva de direito público e goza de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira e patrimonial, nos termos da Lei da Autonomia das Universidades e dos Estatutos da Universidade de Lisboa. A Faculdade pode constituir outras pessoas colectivas, de direito público ou de direito privado, de natureza institucional ou associativa, sem carácter lucrativo e participar na constituição de outras pessoas colectivas, de direito público ou privado, de natureza institucional ou associativa, com ou sem carácter lucrativo.

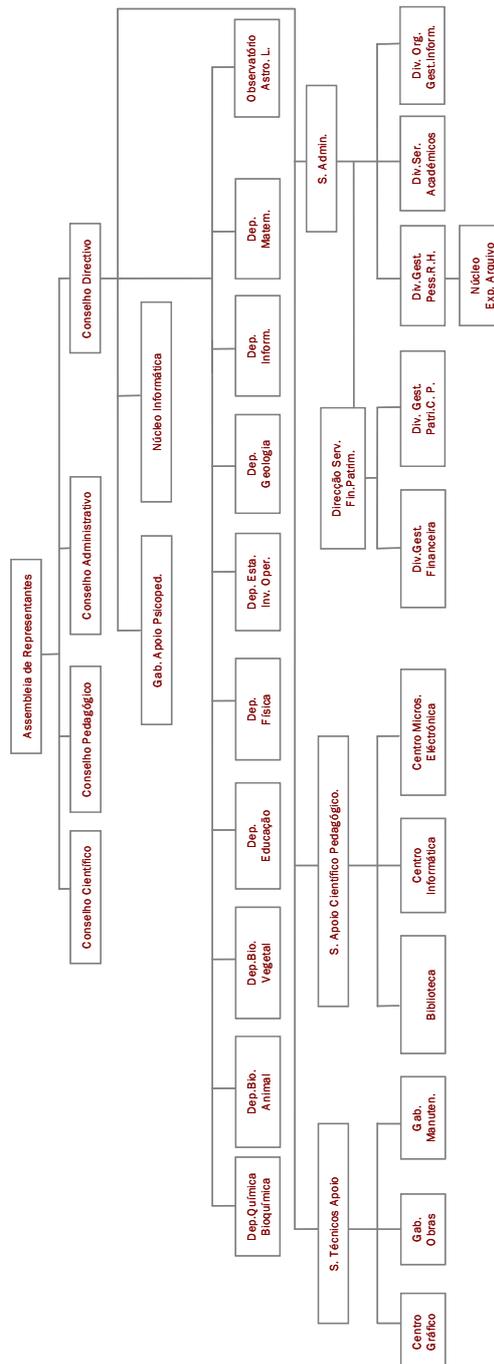
### • 8.1.2 - LEGISLAÇÃO

A Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa foi criada em 1911 por Decreto de 19 de Abril, tendo os seus estatutos sido aprovados por Despacho de 6 de Julho de 1991 do Reitor da Universidade de Lisboa, publicado no Diário da República 2ª Série, de 9 de Julho de 1991. No ano de 2005, após aprovação em Comissão Coordenadora do Senado da Universidade de Lisboa, foi publicada a alteração aos estatutos da Faculdade de Ciências, conforme Despacho n.º 14031/2005 (2ª série), Diário da República n.º 120, II Série, de 24 de Junho de 2005. Esta alteração extingue a Divisão Financeira e Patrimonial e cria em seu lugar a Direcção de Serviços Financeiros e Patrimoniais, estruturada em duas divisões: Divisão de Gestão Financeira e Divisão de Gestão Patrimonial, de Contratos e de Projectos. A composição do Conselho Administrativo é também alterada, sendo o Chefe de Divisão Financeira e Patrimonial substituído pelo Director de Serviços Financeiros e Patrimoniais.

A Faculdade rege-se pelo disposto nos seus estatutos e na Lei n.º 108/88, de 24 de Setembro, conhecida como “Lei da Autonomia das Universidades” e legislação complementar.

## • 8.1.3 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL EFECTIVA

O organograma da Faculdade é esquematizado da seguinte forma:



A gestão da Faculdade é tutelada pelos seus órgãos de governo e coordenação. O governo da faculdade é exercido pelos seguintes órgãos:

- a) A Assembleia Geral de Escola;
- b) A Assembleia de Representantes;
- c) O Conselho Directivo;
- d) O Conselho Administrativo.

A coordenação das actividades científica e pedagógica é exercida, respectivamente, pelos seguintes órgãos:

- a) O Conselho Científico;
- b) O Conselho Pedagógico.

Os departamentos da Faculdade são os seguintes:

- a) Biologia Animal;
- b) Biologia Vegetal;
- c) Educação;
- d) Estatística e Investigação Operacional;
- e) Física;
- f) Geologia;
- g) Informática;
- h) Matemática;
- i) Química e Bioquímica.

São serviços de apoio científico-pedagógico os seguintes:

- a) Biblioteca;
- b) Centro de Informática;
- c) Centro de Microscopia Electrónica.

São serviços técnicos de apoio os seguintes:

- a) Centro Gráfico;
- b) Oficina de Mecânica;
- c) Oficina de Vidro;
- d) Gabinete de Obras e Manutenção.

São serviços de apoio administrativo os seguintes:

- a) Direcção de Serviços Financeiros e Patrimoniais;
  - i) Divisão de Gestão Financeira;
  - ii) Divisão de Gestão Patrimonial, de Contratos e de Projectos;
- b) Divisão de Serviços Académicos;
- c) Divisão de Gestão Pessoal e de Recursos Humanos;
- d) Divisão de Organização e Gestão de Informação.

São unidades de apoio especializado:

- a) O Gabinete de Apoio Psicopedagógico
- b) O Núcleo de Informática

O Observatório Astronómico de Lisboa, criado pela Carta de Lei de 6 de Maio de 1878, é um organismo de investigação, ensino e extensão cultural integrado na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

### • 8.1.4 - DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ACTIVIDADES

A Faculdade prossegue os seus fins, no quadro da missão da Universidade de Lisboa, visando:

- a) A formação humana, cultural, científica e técnica de todos os seus membros;
- b) A realização da investigação fundamental e aplicada nos domínios científicos das ciências exactas, naturais e da educação;
- c) A prestação de serviços à comunidade;
- d) O intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições nacionais e estrangeiras que visem objectivos semelhantes;
- e) A contribuição, no seu âmbito de actividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre todos os povos, com especial destaque para os países de língua oficial portuguesa e os países europeus.

No âmbito dos domínios científicos em que desenvolve actividades de ensino e investigação, a Faculdade propõe à Universidade de Lisboa a concessão de equivalências de graus de licenciado, mestre e doutor e o título de agregado bem como a concessão e o reconhecimento de equivalência aos graus de mestre e de doutor, nos termos da lei.

- **8.1.5 - RECURSOS HUMANOS**

## **IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS:**

### *CONSELHO DIRECTIVO*

*Presidente:*

Professor Doutor Nuno Manuel de Carvalho Ferreira Guimarães

*Vice-Presidente:*

Professor Doutor José Manuel Gonçalves Barroso

*Vogais:*

Professor Doutor António José Rebelo Correia dos Santos

Professora Doutora Maria Carla Ribeiro Kullberg

### *CONSELHO ADMINISTRATIVO*

Presidente do Conselho Directivo:

Professor Doutor Nuno Manuel de Carvalho Ferreira Guimarães

Vice-Presidente do Conselho Directivo:

Professor Doutor José Manuel Gonçalves Barroso

Secretário-Coordenador:

Dr. Jorge Fernando Ferreira Cardoso \*

Director de Serviços Financeiros e Patrimoniais:

Dr. Manuel Ribeiro Mendonça

### *CONSELHO CIENTÍFICO*

*Presidente:*

Professor Doutor Nuno Manuel de Carvalho Ferreira Guimarães

*Vice-Presidente:*

Professor Doutor José Manuel Gonçalves Barroso

Professor Doutor Miguel Augusto Rico Botas Castanho

### *CONSELHO PEDAGÓGICO*

*Presidente:*

Professor Doutor Pedro Duarte Rodrigues

*Presidentes dos Departamentos:*

Professora Doutora Maria da Luz da Costa Pereira Mathias  
Professor Doutor José Alberto Bernardo de Magalhães Feijó  
Professora Doutora João Pedro Mendes da Ponte  
Professora Doutora Maria Teresa dos Santos Hall de Agorreta de Alpuim  
Professora Doutora Maria Margarida da Fonseca Beja Godinho  
Professor Doutor César Augusto Canêlhas Freire de Andrade  
Professor Doutor Luís Eduardo Teixeira Rodrigues  
Professor Doutor Miguel de Paula Nogueira Ramos  
Professora Doutora Maria José Diogo da Silva Calhorda

*Secretário-Coordenador:*

Dr. Jorge Fernando Ferreira Cardoso \*

*Director de Serviços Financeiros e Patrimoniais:*

Dr. Manuel Ribeiro Mendonça

\* Aposentado em 22-11-2005

## EFFECTIVOS A 31 DE DEZEMBRO

Os efectivos da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, distribuem-se por três corpos distintos de pessoal: o corpo docente, não docente e de investigadores. O número total de efectivos em 31 de Dezembro de 2005 é de 687, distribuídos da seguinte forma:

## PESSOAL DOCENTE

POR UNIDADE ORGÂNICA/CATEGORIA:

Unidades Orgânicas	Categorias											TOTAL
	P. Catedrático	P. Catedrático Convidado	P. Associado	P. Associado Convidado	P. Auxiliar	P. Auxiliar Convidado	Assistente	Assistente Convidado	Assistente Estagiário	Monitor	Outros	
Conselho Directivo	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	3
Centro de Informática		0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Dep. de Biologia Animal	6	0	5	0	30	0	1	1	0	0	0	43
Dep. de Biologia Vegetal	2	0		0	33	1	0	1	0	0	0	46
Dep. de Educação	2	0	5	0	16	0	1	1	0	0	0	25
Dep. de Estatística e Inv. Operacional	7	0	10	0		0	2	4	0	0	1	39
Dep. de Física	10	0	14	1	31	1	1	0	0	0	0	58
Dep. de Geologia	3	1	8	0	25	3		0	0	0	0	41
Dep. de Informática	4	1	5	0	23	1	6	0	0	0	0	40
Dep. de Matemática	13	0	15	0	38	0	6	1		0	0	73
Dep. de Química e Bioquímica	10	0	17	0	44	1	0	0	0	0	0	72
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>2</b>	<b>88</b>	<b>1</b>	<b>256</b>	<b>8</b>	<b>18</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>441</b>

POR RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO:

	Categorias											TOTAL
	P. Catedrático	Convidado	P. Associado	P. Associado Convidado	P. Auxiliar	P. Auxiliar Convidado			Assistente Convidado	Assistente Estagiário	Monitor	
Nomeação	57	0	88	0	255	0	0	0	0	0	0	400
Contrato Administrativo de provimento	0	0	0	1	1	8	18	10	0	0	1	39
Requisição ou destacamento	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Outras situações	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>57</b>	<b>2</b>	<b>88</b>	<b>1</b>	<b>256</b>	<b>8</b>	<b>18</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>441</b>

### PESSOAL DE INVESTIGAÇÃO

POR UNIDADE ORGÂNICA/CATEGORIA:

Unidades Orgânicas	Categorias						TOTAL
	Investigador Coordenador	Investigador Coordenador Convocado	Investigador Principal	Investigador Auxiliar	Assistente	Estagiário	
Complexo II	1	1	0	3	0	0	5
Dep. de Biologia Animal	0	0	0	0	0	0	1
Dep. de Biologia Vegetal	0	0	1	0	0	0	1
Dep. de Física	0	0	0	1	0	0	1
Dep. de Química e Bioquímica	0	0	1	3	0	0	4
Observatório Astronómico de Lisboa	0	0	0	2	1	0	3
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>15</b>

POR RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO:

Relação jurídica de emprego	Categorias						TOTAL
	Investigador Coordenador	Investigador Coordenador Convocado	Investigador Principal	Investigador Auxiliar	Assistente	Estagiário	
Nomeação	1	0	3	9	0	0	13
Contrato Administrativo de provimento	0	0	0	0	1	0	2
Requisição ou destacamento	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>14</b>	<b>15</b>

### PESSOAL NÃO DOCENTE

POR UNIDADE ORGÂNICA/CATEGORIA

Unidades Orgânicas	Categorias										TOTAL
	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Auxiliar	Operário	C. Termo Certo		
Conselho Directivo	0	4	0	0	1	2	1	0	2	0	10
	1	4	1	2	0	10	0	0	3	0	21
Div. Organização e Gestão da Informação	0	3	1	0	0	0	0	0	4	0	8
Div. Serviços Académicos	1	7	0	0	1	6	0	1	2	0	18
Div. Pessoal e RH/Núcleo de Expediente	1	4	0	0	0	7	2	0	2	0	16
Gabinete de Apoio Psicopedagógico	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	4
Núcleo de Informática	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	4
(STA) Centro Gráfico	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
(STA) Manutenção Geral	0	0	0	0	4	1	12	3	3	2	25
Biblioteca	0	4	0	0	5	3	0	1	1	0	14
Centro de Informática	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	4
Centro de Microscopia Electrónica	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2
Complexo II	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Dep. de Biologia Animal	0	2	0	1	2	5	1	0	0	0	12
Dep. de Biologia Vegetal	0	1	0	0	2	4	2	0	3	0	12
Dep. de Educação	0	2	0	0	2	4	0	0	0	0	8
Dep. de Estatística e Inv. Operacional	0	2	0	1	0	2	1	1	0	1	8
Dep. de Física	0	1	0	2	5	2	1	2	0	1	14
Dep. de Geologia	0	1	0	0	3	1	2	0	1	0	8
Dep. de Informática	0	1	0	0	0	3	0	0	2	0	7
Dep. de Matemática	0	3	0	0	3	0	0	1	1	0	8
Dep. de Química e Bioquímica	0	4	0	2	6	5	3	1	0	0	21
Observatório Astronómico de Lisboa	0	0	0	0	0	1	1	0	2	1	5
	3	44	4	8	35	56	26	12	35	8	231

POR RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO:

Relação jurídica de emprego	Categorias										TOTAL
	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Auxiliar	Operário	C. Termo Certo	C. Avença	
Nomeação	3	37	3	7	30	56	26	10	0	0	172
Contrato Administrativo de provimento	0	7	1	1	5	0	0	2	0	0	16
Requisição ou destacamento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Contrato de trabalho a termo certo	0	0	0	0	0	0	0	0	35	0	35
Prestação de serviços	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	8
Outras situações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>44</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>35</b>	<b>56</b>	<b>26</b>	<b>12</b>	<b>35</b>	<b>8</b>	<b>231</b>

## • 8.1.6 - ORGANIZAÇÃO CONTABILÍSTICA

### MANUAL DE PROCEDIMENTOS

A Faculdade de Ciências dispõe de Manual de Procedimentos relativo ao Fundo de Maneio.

Face à importância da **FCUL** dispor de normas que garantam uma maior consistência no tratamento contabilístico da informação e uma maior eficiência no funcionamento dos serviços, encontram-se em elaboração manuais de procedimentos referentes às restantes áreas dos serviços financeiros e patrimoniais.

### ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO

Os documentos de suporte ao registo das operações contabilísticas estão arquivados do seguinte modo:

Despesas – Arquivadas por processo de despesa, organizado por número de autorização de pagamento. Este processo é composto por pedido interno, proposta de realização de despesa, requisição oficial, factura, autorização de pagamento, recibo comprovativo de pagamento, etiqueta de código de barras com indicação dos números de inventário correspondentes à factura (caso se aplique).

Receitas – Arquivadas por número de guia de receita, estas tem por base relação das propinas, vendas e prestações de serviços produzidas pelo sistema informático de facturação de bens e serviços.

Outras operações – As requisições de fundos estão arquivadas por meses, existindo ainda arquivos de movimentos e folhas de abonos a pessoal, guias de entrega de descontos e retenções e demais documentos de suporte.

### SISTEMA DE INFORMAÇÃO

Existem actualmente quatro sistemas informáticos em funcionamento na Divisão Financeira e Patrimonial. Estes sistemas são:

- Gestão Orçamental/Contabilidade Pública, a qual integra todas as tarefas relacionadas com a gestão dos vários orçamentos, sendo que nos orçamentos de despesa (aplicação de fundos) o ciclo inicia-se com a aprovação do orçamento e respectivas dotações iniciais. Durante a sua execução está previsto um conjunto de tarefas que vão desde a

elaboração de propostas de despesa até ao respectivo pagamento. Há ainda que considerar as operações que visam o controlo dessas mesmas despesas quanto à regularidade financeira, nomeadamente a verificação das dotações disponíveis o cabimento prévio, o compromisso e a verificação de créditos disponíveis. Quanto aos orçamentos de receita (origens de fundos), a aplicação integra a automatização das tarefas relacionadas com a liquidação e cobrança das receitas, emissão da requisição de fundos e pedidos de libertação de créditos.

- b) Gestão de Pessoal e Vencimentos - O módulo "Gestão de Pessoal", permite efectuar a gestão do quadro de pessoal de cada Serviço ou Organismo bem como registar e manter actualizado o cadastro de cada funcionário ou agente. Em consequência, a aplicação gera um histórico detalhado que é sucessivamente actualizado face às alterações relacionadas com cada funcionário ou agente. O módulo "Vencimentos" permite o cálculo das remunerações dos funcionários e agentes. Para além do tratamento das carreiras e categorias, de acordo com o estatuto remuneratório dos funcionários e agentes da Administração Pública, são observadas com rigor todas as regras estabelecidas para o cálculo dos abonos e dos descontos.
- c) Facturação de bens e serviços – Esta aplicação permite o registo de pagamentos de clientes, tendo em conta os débitos e eventuais créditos existentes. Permite igualmente a emissão dos respectivos recibos.
- d) Gestão de património – Esta aplicação permite o registo de todo o inventário do organismo, integrando o CIME, CIVE e CIIDE, e fazendo o controle do ciclo de vida dos bens e respectivas amortizações.

Actualmente encontra-se em fase de implementação e testes um novo sistema que vem integrar todas as aplicações existentes e introduzir novos módulos.

### • 8.1.7 - OUTRA INFORMAÇÃO CONSIDERADA RELEVANTE

#### **PARTICIPAÇÕES SOCIAIS**

A FCUL detém participações sociais nas seguintes entidades:

- 1 Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
- 2 Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

#### **CONTABILIDADE ANALÍTICA**

A FCUL dispõe de um sistema de contabilidade analítica organizada por centros de custo. Com vista a dar resposta ao POC-Educação por um lado e às exigências de uma gestão moderna dotada de instrumentos que possam conduzir à melhoria da eficiência por outro, está em implementação a contabilidade analítica com base nas actividades desenvolvidas.

## 8.2 - NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

- **NOTA INTRODUTÓRIA**

No exercício de 2005, as demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector de Educação (POC-Educação), aprovado pela Portaria n.º 794/2000, de 20 de Setembro.

As notas que a seguir se desenvolvem respeitam a numeração definida pelo POC-Educação, relativamente ao modelo desenvolvido. As notas não referenciadas não são aplicadas.

- **NOTA 8.2.2**

Os valores constantes das contas do balanço e da demonstração dos resultados por natureza relativas ao exercício de 2005 são comparáveis, com os valores do exercício de 2004.

- **NOTA 8.2.3**

a) Os bens do activo imobilizado foram registados ao custo de aquisição (IVA incluído, por não ser dedutível).

As amortizações foram efectuadas pelo método das quotas constantes em sistema de duodécimos e às taxas máximas legalmente fixadas na Portaria 671/2000, de 17 de Abril. Os bens do activo imobilizado adquiridos no ano 2005 de valor inferior ao fixado no art. 34º da Portaria citada foram amortizados a cem por cento.

b) Acréscimos e diferimentos

Em 2005 a rubrica “Proveitos Diferidos” foi creditada pelas transferências recebidas para o projecto de “Remodelação e recuperação do edifício C-2”, do PIDDAC. Foi debitada por contrapartida da conta “Proveitos e Ganhos Extraordinários” pelo custo correspondente aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

Em obediência ao princípio “da especialização” os encargos com férias foram contabilizados em 2005 e com base na estimativa dos encargos a pagar no próximo exercício, calculados aquando da preparação do Orçamento para 2006, não incluindo as alterações ao quadro de pessoal entretanto ocorridas nem previsão para o aumento dos vencimentos.

- **NOTA 8.2.4**

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para euros com base nos câmbios vigentes à data da realização do pagamento.

- **NOTA 8.2.7**

Os movimentos ocorridos nas rubricas do activo immobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações, encontram-se devidamente evidenciadas nos seguintes mapas:

**ACTIVO BRUTO**  
Unidade monetária: Euro

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REAVIAÇÃO AJUSTAMENTC	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRANSFERÊNCIAS E ABATES	SALDO FINAL
<b>Imobilizações corpóreas</b>						
Terrenos e recursos naturais.	889 000,00		553 665,66			1 442 665,66
Edifícios e outras construções:	37 135 370,57		6 614 483,94	10 500,00		43 739 354,51
Equipamento e material básico	6 217 903,53		414 076,63	217,22	156,40	6 631 606,54
Equipamento de transporte	15 332,49		21 298,12			36 630,61
Ferramentas e utensílios	49 734,79		11 239,32			60 974,11
Equipamento administrativo	10 592 403,39		337 775,45	61 046,93	4 154 715,18	6 714 416,73
Outras imobilizações corpóreas	123 606,85			758,09		122 848,76
	55 023 351,62		7 952 539,12	72 522,24	4 154 871,58	58 748 496,92
<b>Investimentos financeiros</b>						
Partes de capital	341 150,00					341 150,00
	341 150,00					341 150,00
<b>Total</b>	<b>55 364 501,62</b>		<b>7 952 539,12</b>	<b>72 522,24</b>	<b>4 154 871,58</b>	<b>59 089 646,92</b>

**AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES**  
Unidade monetária: Euro

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO	REGULARIZAÇÕES	SALDO FINAL
<b>De Imobilizações corpóreas:</b>				
Edifícios e outras construções	1 917 255,17	1 240 138,68	-38 557,24	3 118 836,61
Equipamento básico e material	1 712 997,04	652 744,64	-51 151,41	2 314 590,27
Equipamento de transporte	7 364,79	5 217,48	-200,00	12 382,27
Ferramentas e utensílios	26 687,12	8 405,18		35 092,30
Equipamento administrativo	8 425 705,28	807 506,51	-4 248 608,95	4 984 602,84
Outras imobilizações corpóreas	70 616,13	85 068,33	-69 364,61	86 319,85
<b>Total</b>	<b>12 160 625,53</b>	<b>2 799 080,82</b>	<b>-4 407 882,21</b>	<b>10 551 824,14</b>

- **NOTA 8.2.8**

As demonstrações financeiras obedecem ao principio contabilístico do custo histórico relativamente ao edifício C-6, C-7, C-8 e a um andar situado em Lisboa.

No que se refere aos edifícios C-1, C-2, C-3, C-4 e C-5, o valor reflectido no balanço é o que resulta da avaliação efectuada pelas Finanças em 1997.

O valor da parcela de terreno com cerca de 2.100 m<sup>2</sup>, localizada na Rua Ernesto de Vasconcelos, contígua ao jardim do Museu da Cidade e ao edifício da Junta de Freguesia do Campo Grande, é o que resulta da avaliação efectuada pela Direcção-Geral do Património.

Os Edifícios do Instituto de Oceanografia (IO) e do Instituto de Biofísica e Engenharia Biomédica (IBEB), bem como os respectivos terrenos, foram contabilizados no exercício de 2005. O Edifício do IO foi construído no âmbito do Programa Ciência e Programa PRAXIS XXI. O Edifício do IBEB foi construído no âmbito do Programa Ciência. Os Terrenos foram valorizados de acordo com avaliações efectuadas em 1993. Quer o valor dos Edifícios, quer o dos Terrenos foram contabilizados pelo valor inicial e consideradas as amortizações acumuladas desde a sua entrada em funcionamento, o IBEB em 1993 e o IO em 1994.

Verificou-se um acréscimo do valor patrimonial dos edifícios de € 3.770.782,88, decorrente de correcções provenientes de obras efectuadas no edifício C6 até 31 de Dezembro de 2001 e não consideradas no valor inicial, bem como regularizações e no valor dos edifícios C7 e C8.

Procedeu-se à regularização do valor do equipamento administrativo no montante de € 4.154.715,18, para menos, uma vez que aquando da sua inventariação e contabilização ocorreu um erro de introdução de dados que originou uma sobrevalorização dos bens.

No ano de 2005 foi alienado, através da Direcção Geral do Património. O andar sito na Rua Afonso Lopes Vieira, em Lisboa.

- **NOTA 8.2.14**

Não se encontra reflectido no balanço o activo imobilizado adquirido até 31 de Dezembro de 1996, os edifícios do Observatório Astronómico de Lisboa, bem como parte dos terrenos afectos ao campus da **FCUL**.

A situação atrás referida resulta do facto de a Faculdade ter seguido até 31 de Dezembro de 2001 apenas os princípios da contabilidade Pública.

- **NOTA 8.2.16**

A **FCUL** detêm participações sociais nas seguintes entidades:

a) O Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (ICAT), com sede no Campo grande - Lisboa, *campus* da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

O ICAT tem por objecto o fomento de actividades de investigação e desenvolvimento científico e tecnológico, bem como o desenvolvimento de iniciativas que incrementem a cooperação e criem efectivas ligações entre a Faculdade e outros organismos de investigação e desenvolvimento, e entre a Faculdade e o sector produtivo.

A Faculdade detêm uma participação em 31 de Dezembro de 2005 de € 386.150,00 correspondente a 88,48%. O resultado líquido do exercício do ano de 2004 foi de € - 285.772,00. O Resultado Líquido do Exercício de 2005 ainda não se encontra apurado.

b) A Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FUNDAÇÃO), com sede no Campo Grande - Lisboa, *campus* da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

A FUNDAÇÃO tem por fim, no quadro de uma estreita colaboração com a Faculdade, fomentar as actividades de investigação científica, desenvolvimento tecnológico, formação, consultadoria e divulgação, a promoção de iniciativas que incrementem as

ligações entre a Faculdade e outras entidades, em especial as que contribuam para o fortalecimento da sua intervenção na comunidade e, em geral, apoiar e desenvolver qualquer iniciativa que se enquadre nos fins da Faculdade.

A Faculdade detêm uma participação em 31 de Dezembro de 2005 de € 1.995,19 correspondente a 100%. O resultado líquido do exercício do ano de 2004 foi de € -11.407,39. O Resultado Líquido do Exercício de 2005 ainda não se encontra apurado.

- NOTA 8.2.37

### DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Unidade monetária: Euro

CÓDIGO DAS CONTAS	CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		CÓDIGO DAS CONTAS	PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
		2005	2004			2005	2004
6.8.1	Juros suportados	127,80	677,67	7.8.1	Juros obtidos	33 440,33	38 638,58
6.8.2	Perdas em entidades ou subentidades			7.8.2	Ganhos em entidades ou subentidades		
6.8.3	Amortizações de investimentos em imóveis:			7.8.3	Rendimentos em imóveis:		
6.8.4	Provisões para aplicações financeiras			7.8.4	Rendimentos de participações de capital:		
6.8.5	Diferenças de câmbio desfavoráveis		63,38	7.8.5	Diferenças de câmbio favoráveis	830,49	1 466,51
6.8.7	Perdas na alienação de aplicações de tesourar			7.8.6	Descostos de pronto pagamento obtidos		
6.8.8	Outros custos e perdas financeiros	4 235,33	15 678,99	7.8.7	Ganhos na alienação de aplicações de tesoura		
8.2	Resultados financeiros	29 907,69	23 685,05	7.8.8	Outros proveitos e ganhos financeiros		
		<b>34 270,82</b>	<b>40 105,09</b>			<b>34 270,82</b>	<b>40 105,09</b>

- NOTA 8.2.38

### DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Unidade monetária: Euro

CÓDIGO DAS CONTAS	CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		CÓDIGO DAS CONTAS	PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
		2005	2004			2005	2004
6.9.1	Transferências de capital concedidas			7.9.1	Restituição de impostos		
6.9.2	Dívidas incobráveis			7.9.2	Recuperação de dívidas		
6.9.3	Perdas em existências			7.9.3	Ganhos em existências		
6.9.4	Perdas em imobilizações	357,99		7.9.4	Ganhos em imobilizações	58 879,41	
6.9.5	Multas e penalidades			7.9.5	Benefícios de penalidades contratuais		
6.9.6	Aumentos de amortizações e provisões			7.9.6	Redução de amortizações e de provisões		
6.9.7	Correcções relativas a exercícios anteriores	1 600,00		7.9.7	Correcções relativas a exercícios anteriores		8 649,82
6.9.8	Outros custos e perdas extraordinários	7,81		7.9.8	Outros proveitos e ganhos extraordinários	562 144,33	870 829,97
8.4	Resultados Extraordinários	619 057,94	879 479,79				
		<b>621 023,74</b>	<b>879 479,79</b>			<b>621 023,74</b>	<b>879 479,79</b>

Lisboa, 9 de Maio de 2006

O Conselho Administrativo